

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO  
CONHECIMENTO**

**VALDICEIA DE JESUS CARDOSO PINHEIRO**

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO DA FORMAÇÃO DOS DISCENTES NO *CAMPUS* DE  
LARANJEIRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE  
2021**

**VALDICEIA DE JESUS CARDOSO PINHEIRO**

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO DA FORMAÇÃO DOS DISCENTES NO *CAMPUS* DE  
LARANJEIRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso.

**SÃO CRISTÓVÃO/SE  
2021**

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

P654c Pinheiro, Valdiceia de Jesus Cardoso  
Competência em informação no contexto da desinformação:  
um estudo de caso da formação dos discentes no *campus* de  
Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe / Valdiceia de  
Jesus Cardoso Pinheiro; orientadora Cristina de Almeida Valença  
Cunha Barroso. - São Cristóvão, SE, 2021.

117 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão da Informação  
e do Conhecimento) – Universidade Federal de Sergipe,  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2021.

1. Competência em informação. 2. Desinformação.  
3. Mediação da informação. 4. Biblioteca universitária. I. Barroso,  
Cristina de Almeida Valença Cunha, orient. II. Título.

CDU 027.08

Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro CRB-5/1494

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO:  
UM ESTUDO DE CASO DA FORMAÇÃO DOS DISCENTES NO CAMPUS DE  
LARANJEIRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**VALDICEIA DE JESUS CARDOSO PINHEIRO**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Sergipe, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação, para obtenção do título de Mestre em Gestão da Informação e do Conhecimento.

**Avaliação:** Aprovada, conceito A.

**Data da defesa:** 28/10/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



**Profa. Dra. Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso**

**(Orientadora)**



**Profa. Dra. Marianna Zattar**

**(Membro convidado - Externo)**

Documento assinado digitalmente



PABLO BOAVENTURA SALES PAIXAO

Data: 29/11/2021 15:14:27-0300

Verifique em <https://verificador.iti.br>

**Prof. Dr. Pablo Boaventura Sales Paixão**

**(Membro convidado - Interno)**

A Deus,  
Aos meus pais e familiares,  
Aos usuários do SIBIUPS e  
À comunidade de Laranjeiras.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelas bênçãos que proporciona em minha vida.

Aos meus pais Joselita e Valdemir pelo amor e dedicação na minha criação e por sempre me incentivarem a continuar estudando.

Ao meu esposo Vanilton que sempre me encorajou, inclusive nos momentos mais difíceis.

Às minhas filhas Sued e Caroline pelo amor que me dedicam.

À minha irmã Vanessa pelo carinho e apoio.

À professora Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso, minha orientadora, que com seu conhecimento, orientou-me paciente e carinhosamente no desenvolvimento deste estudo.

À Universidade Federal de Sergipe e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)/UFS por me proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e uma formação de qualidade.

Aos professores Marianna Zattar e Pablo Boaventura por aceitarem o convite para participar da banca de qualificação e defesa deste trabalho que foi aperfeiçoado devido às suas preciosas contribuições.

A todos os professores do PPGCI, mas em especial à professora Martha Cabral Nunes pela competência e dedicação à docência, transmitindo conhecimentos e estimulando a aprendizagem; sempre primando pela qualidade na formação do pesquisador.

Aos demais funcionários do PPGCI, sempre dispostos a auxiliar nos processos burocráticos.

À Érica e Cleide, cuja amizade extrapolou os limites da sala de aula. Trilhamos juntas esse árduo caminho, com apoio mútuo. Vocês são especiais.

Aos colegas de turma, que deram exemplo de raça pela busca de um objetivo; com certeza, pessoas que ficarão para sempre na minha memória. Desejo a todos muito mais sucesso.

Aos colegas da BICAL por todo estímulo e auxílio. Essa equipe é nota mil.

À Juliana e à Daiane pela competente e gentil assessoria, incentivando sempre.

E, finalmente, a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“O mundo da informação é agitado, conturbado, porque é, ao mesmo tempo, intrinsecamente manipulado e impossível de ser totalmente manipulado”.

Pedro Demo

“A melhor forma de competência em informação é ensinar curiosidade cautelosa. É empoderar as pessoas a buscar a verdade e se tornarem céticas sobre o que encontram neste processo.”

David Lankes

## RESUMO

A *internet* e as mídias sociais propiciam o acesso e o compartilhamento de um volume exacerbado de informações, contudo, essas informações nem sempre possuem seu conteúdo baseado em fatos, ou seja, são inverossímeis, causando desinformação, que consiste em informação falsa produzida com ou sem intenção de prejudicar alguém ou algum grupo. Assim, é relevante para o indivíduo o desenvolvimento de competência em informação, pois esta possibilita o estímulo da cidadania através do fomento da autonomia de práticas críticas e éticas no ambiente informacional para diferentes comunidades e em múltiplos contextos. Nesse sentido, a universidade, como instituição promotora de saberes através do ensino, pesquisa e extensão, tem em sua biblioteca um centro de aprendizagem pelo qual atua na promoção do conhecimento de fontes e no reconhecimento de desinformação. Diante disso, surgiram indagações sobre como a Biblioteca do Campus de Laranjeiras (BICAL) poderia contribuir para a (in)formação dos alunos do *Campus* de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe (CAMPUSLAR/UFS). Será que a estruturação de um serviço de orientação e uso de informação contemplará esta demanda? A busca por informações genuínas não é uma tarefa simples, visto que é necessário dispor de competências para o seu acesso e uso. Tem-se como objetivo deste estudo a realização de uma ação formativa para promover o desenvolvimento de competência em informação junto aos discentes do CAMPUSLAR/UFS, através da mediação de conhecimentos que auxiliem no reconhecimento da desinformação. Essa pesquisa se caracteriza como um estudo exploratório e descritivo, com método de estudo de caso e abordagem quali-quantitativa. Como levantamento de dados por meio de pesquisa bibliográfica para mapeamento de fontes que abordem: o acesso, a mediação e o uso da informação; desinformação, competência e letramento informacional. Para coleta de dados, aplicou-se questionário *online* semiestruturado para discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do CAMPUSLAR/UFS. Constatou-se que, apesar dos discentes compreenderem a desinformação como algo inverídico e prejudicial à sociedade, a maioria não se sente apta a reconhecê-la, como também desconhecem as técnicas para elaborar uma busca eficiente e em fontes de informações confiáveis. Essa condição contribui para uma formação deficitária, do ponto de vista informacional, bem como para a proliferação e o compartilhamento de notícias ou informações inverídicas. Mediante estes resultados, pôde-se concluir que a biblioteca cumpre seu papel de provedora de acesso à informação e que o bibliotecário é o profissional dotado de habilidades necessárias para nortear o usuário na formação de competência em informação, propôs-se, como produto desse estudo, um vídeo animado contendo orientações para a identificação de desinformação e, assim contribuir para o desenvolvimento de raciocínios críticos na constituição da cidadania.

**Palavras-chave:** biblioteca universitária; competência em informação; desinformação.

## ABSTRACT

The internet and social media foster access and sharing of an exacerbated volume of information; however, its content is not always based on facts, i.e., it is untrue, causing disinformation, which consists of false information produced with or without the intention to harm someone or some group. Therefore, the development of information literacy is relevant to individuals, as it enables the stimulation of citizenship by fostering the autonomy of critical and ethical practices in the information environment for different communities and in multiple contexts. In this sense, the university, as an institution that promotes knowledge through teaching, research and outreach, has in its library a learning center through which it acts on the promotion of knowledge sources and on the recognition of misinformation. In view of this, questions arose about how the Laranjeiras Campus Library (BICAL) could contribute to the (in)formation of students at the Laranjeiras Campus of the Universidade Federal de Sergipe (CAMPUSLAR/UFS). Will the structuring of services of information orientation and use address this demand? The search for genuine information is not a simple task, given that it is necessary to develop competencies to access and use it. This study aims to carry out a formative action to promote the development of information literacy - through the mediation of knowledge that helps in the recognition of misinformation - among the students of CAMPUSLAR/UFS. This research is characterized as an exploratory and descriptive study, with a case study method and a quali-quantitative approach. Data were collected by means of bibliographic research for mapping sources that address: access, mediation, and use of information; misinformation, competence, and information literacy. For data collection, undergraduate and graduate students of CAMPUSLAR/UFS answered a semi-structured online questionnaire. The results indicate that, even though the students understand misinformation as untrue and harmful to society, most of them do not feel able to recognize it. Moreover, they are unaware of the techniques to develop an efficient search in reliable sources of information. This condition contributes to a deficient formation from the informational point of view, as well as to the proliferation and sharing of untrue news or information. Given these findings, the conclusions are that the library fulfills its role as a provider of access to information and that the librarian is the professional endowed with the necessary skills to guide the user's education in information literacy. As a product of this study, an animated video containing guidelines for the identification of misinformation was proposed, so as to contribute to the development of critical thinking in the constitution of citizenship.

**Keywords:** university library; information literacy; disinformation.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	Evolução tecnológica da biblioteca .....	25
<b>Figura 2</b>	Diagrama de comunicação na mediação .....	33
<b>Figura 3</b>	Nuvem de palavras .....	39
<b>Figura 4</b>	Tirinha da pós-verdade.....	48
<b>Figura 5</b>	Causas da pós-verdade.....	48
<b>Figura 6</b>	Mapa conceitual da desinformação .....	51
<b>Figura 7</b>	Tipos de desinformação .....	53
<b>Figura 8</b>	Como identificar notícias falsas .....	55
<b>Figura 9</b>	Quarteirão dos Trapiches (CAMPUSLAR) .....	66
<b>Figura 10</b>	Fachada da BICAL .....	67
<b>Figura 11</b>	Planta baixa da BICAL .....	68
<b>Figura 12</b>	Planta baixa 1º pavimento do prédio da BICAL .....	69
<b>Figura 13</b>	Planta baixa 2º pavimento do prédio da BICAL .....	69
<b>Figura 14</b>	Acervo geral da BICAL .....	70
<b>Figura 15</b>	Imagem do vídeo: desinformação .....	88
<b>Figura 16</b>	Capa do vídeo .....	90
<b>Figura 17</b>	Imagem do vídeo: <i>fake news</i> .....	91

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b>	Busca de termos na BRAPCI .....	40
<b>Gráfico 2</b>	Participantes dos cursos de pós-graduação .....	76
<b>Gráfico 3</b>	Participantes dos cursos de graduação .....	77
<b>Gráfico 4</b>	Serviços utilizados na BICAL .....	78
<b>Gráfico 5</b>	Divulgação dos serviços da BICAL .....	79
<b>Gráfico 6</b>	Recurso para busca de informação .....	81
<b>Gráfico 7</b>	Segurança para reconhecer desinformação .....	85
<b>Gráfico 8</b>	Checagem de informação antes do compartilhamento .....	86

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Termos e conceitos no âmbito da competência em informação .....	41
<b>Quadro 2</b>	Requisitos para desenvolvimento de competência em informação .	46
<b>Quadro 3</b>	Quantitativo de discentes que integram a amostra .....	61
<b>Quadro 4</b>	Colaboradores da BICAL .....	71
<b>Quadro 5</b>	Análise SWOT da BICAL .....	73

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	Objetivos na busca da informação .....	80
<b>Tabela 2</b>	Critérios utilizados na avaliação da informação .....	82
<b>Tabela 3</b>	Grupos semânticos .....	83

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABBU</b>	Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias
<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ACRL</b>	<i>Association of College and Research Libraries</i>
<b>ALA</b>	<i>American Library Association</i>
<b>BICAL</b>	Biblioteca do <i>Campus</i> de Laranjeiras
<b>BICAMPI</b>	Biblioteca do <i>Campus</i> de Itabaiana
<b>BICEN</b>	Biblioteca Central
<b>BICOM</b>	Biblioteca Comunitária
<b>BILAG</b>	Biblioteca do <i>Campus</i> de Lagarto
<b>BISAU</b>	Biblioteca da Saúde
<b>BISER</b>	Biblioteca do <i>Campus</i> de Nossa Senhora da Glória
<b>BRAPCI</b>	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
<b>CAMPUSLAR</b>	<i>Campus</i> de Laranjeiras
<b>CAPES</b>	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CBBD</b>	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
<b>CDU</b>	Classificação Decimal Universal
<b>CEP</b>	Comissão de Ética em Pesquisa
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>ColInfo</b>	Competência em informação
<b>CTPR</b>	Centro de Tecnologia em Preservação e Restauro
<b>FEBAB</b>	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições
<b>GC</b>	Gestão do conhecimento
<b>GI</b>	Gestão da informação
<b>IFLA</b>	<i>International Federation of Library Association</i>
<b>IL</b>	<i>Information literacy</i>
<b>IPHAN</b>	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
<b>LAPSO</b>	Laboratório de Bioarqueologia e o Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Sociedade
<b>LI</b>	Letramento informacional
<b>NFIL</b>	<i>National Forum on Information literacy</i>

<b>NICE</b>	Núcleo Interdisciplinar de Cinema e Educação
<b>OMS</b>	Organização Mundial de Saúde
<b>ProArq</b>	Programa de Pós-Graduação em Arqueologia
<b>REUNI</b>	Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
<b>SIBIUFS</b>	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe
<b>SIGAA</b>	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
<b>SWOT</b>	<i>Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats</i>
<b>TCC</b>	Trabalhos de Conclusão de Curso
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>TICs</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2</b>	<b>INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA</b> .....	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b> .....	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO</b> .....	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>58</b>
<b>5.1</b>	<b>Caracterização da pesquisa</b> .....	<b>58</b>
<b>5.2</b>	<b>Universo da pesquisa</b> .....	<b>60</b>
<b>5.3</b>	<b>Técnicas e procedimentos de coleta de dados</b> .....	<b>62</b>
<b>6</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b> .....	<b>65</b>
<b>6.1</b>	<b>Análise SWOT</b> .....	<b>72</b>
<b>7</b>	<b>RESULTADOS DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO</b> .....	<b>76</b>
<b>7.1</b>	<b>Perfil dos discentes</b> .....	<b>76</b>
<b>7.2</b>	<b>Serviços ofertados pela biblioteca</b> .....	<b>78</b>
<b>7.3</b>	<b>Demanda informacional</b> .....	<b>80</b>
<b>7.4</b>	<b>Avaliação da informação</b> .....	<b>82</b>
<b>7.5</b>	<b>Desinformação</b> .....	<b>83</b>
<b>8</b>	<b>PRODUTO</b> .....	<b>88</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>96</b>
	<b>APÊNDICE A - TCLE</b> .....	<b>108</b>
	<b>APÊNDICE B - Questionário</b> .....	<b>110</b>
	<b>ANEXO A - Licença de reprodução de obra fotográfica</b> .....	<b>116</b>
	<b>ANEXO B - Autorização de uso de fotografia</b> .....	<b>117</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A cidade histórica de Laranjeiras em Sergipe, berço de muitos intelectuais e estudiosos da cultura, e que reúne o maior número de manifestações populares no estado, recebeu, em 28 de março de 2007, o *Campus* de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe (CAMPUSLAR/UFS); aprovado pela Resolução nº 48 de 10 de novembro de 2006, iniciou ofertando os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Arqueologia, Museologia, Dança e Teatro, que estão vinculados ao patrimônio histórico e cultural da cidade. Atualmente, o CAMPUSLAR disponibiliza os cursos de graduação nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, Arqueologia, Museologia e Dança, bem como os de pós-graduação *stricto sensu*, mestrado e doutorado em Arqueologia (NUNES; NOGUEIRA, 2009; SOUZA, 2015).

Fundada em 22 de fevereiro de 2008, a Biblioteca do *Campus* de Laranjeiras (BICAL) está instalada no pavimento térreo do Casarão do Oitão da Praça da República, edifício tombado em nível federal pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), construído em meados do século XIX, onde funcionara o antigo teatro Santo Antônio (SOUZA, 2015). A BICAL é integrante do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS) e sua finalidade primordial é desenvolver atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de informação, dando apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2014).

Apesar de ser uma biblioteca universitária, a BICAL atende um público variado, pessoas com necessidades informacionais diversificadas; não apenas pesquisadores, docentes e discentes, mas também pessoas da comunidade, turistas, entre outros. Em vista disso, para atender esta demanda, foi disponibilizada a consulta ao acervo e a computadores com acesso à *internet*. No cenário atual, em que a superoferta informacional proporciona a divulgação de informações em inúmeros suportes, com ausência de rigor na sua produção, é imprescindível que as bibliotecas, como centros de aprendizagem, produzam o conhecimento das fontes de informação e atuem na promoção da identificação da desinformação.

Neste contexto, surgiram indagações sobre como a biblioteca poderia contribuir para a (in)formação dos alunos do *Campus* de Laranjeiras/SE. Será que a

estruturação de um serviço de orientação e uso de informação contemplará esta demanda?

Para Corrêa e Custódio (2018, p. 204), a realização de um levantamento de informações autênticas é uma atividade complexa, pois é necessário reunir “habilidades específicas para o acesso e uso da informação” seja ela digital ou não, como também compreender sua atuação na sociedade mediante “uma consciência crítica e cidadã.”

Diante de um cenário em que a desinformação é amplamente disseminada, e na qualidade de bibliotecária-chefe da BICAL, desenvolvendo práticas profissionais rotineiras, mediante observações e diálogos rotineiros com os usuários da biblioteca, é que chegou-se à problematização deste estudo: como a Biblioteca do *Campus* de Laranjeiras (BICAL) poderá contribuir na formação dos discentes da Universidade Federal de Sergipe através da promoção de competência em informação?

Assim, o **objetivo geral** deste trabalho é realizar uma ação formativa para promover o desenvolvimento de competência em informação junto aos discentes do CAMPUSLAR/UFS, através da mediação de conhecimentos que auxiliem no reconhecimento da desinformação. E os objetivos específicos são: analisar a competência em informação em tempos de desinformação; entender como a biblioteca universitária e o bibliotecário, ou bibliotecária, podem colaborar nas dinâmicas informacionais; indicar se as ações promovidas pela BICAL podem propiciar o desenvolvimento de competência em informação nos discentes do CAMPUSLAR/UFS.

Atualmente, o Brasil encontra-se em um momento de grande circulação de notícias falsas que são divulgadas, na sua maioria, por fontes não confiáveis; são as chamadas *fake news*, consideradas por Araújo (2020a) como “a falsificação do discurso jornalístico” (informação verbal)<sup>1</sup>, ou seja, informações falsas disfarçadas no cunho jornalístico, criadas propositadamente para enganar pessoas, difundidas por perfis e veículos falsos. Por isso, é de fundamental importância conferir a procedência da informação que será utilizada e ou compartilhada; saber com precisão se o fato é autêntico. Neste cenário, é imprescindível que se tenha

---

<sup>1</sup> Informação extraída de palestra *online* proferida por Carlos Alberto Ávila Araújo sobre o papel da Ciência da Informação na pós-verdade, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZRGND2kz37M>. Acesso em: 15 out. 2020.

conhecimento sobre como e onde buscar informações genuínas, pois, aprender sobre quais mecanismos devem ser empregados nesta busca favorece a conscientização do indivíduo, a obtenção de senso crítico e a melhoria na aprendizagem. Assim, o bibliotecário surge como sujeito apto a dotar o indivíduo com técnicas de pesquisa necessárias para sua demanda, uma vez que mediar e comunicar a informação é uma das principais atividades desenvolvidas nessa profissão.

Os estudos acadêmicos por demandar variadas fontes de informações para aprendizagem e construção do conhecimento, estabelecem uma relação múltipla com a informação. Nesse contexto, por promover o acesso à informação, sobretudo à informação científica, a biblioteca universitária e a bibliotecária ou bibliotecário se destacam como um dos principais dispositivos e instrumentos de apoio na promoção do desenvolvimento de competência em informação.

A competência em informação, segundo Furtado e Belluzzo (2018), possibilita ao indivíduo satisfazer as suas demandas e as do meio social em que está inserido, por intermédio do desenvolvimento autônomo no usufruto dos recursos informacionais e tecnológicos, propiciando a criação e a disseminação do conhecimento legal e ético. Dessa maneira, de acordo com as autoras, a competência em informação consiste no estímulo à cidadania através do fomento de práticas críticas e éticas no ambiente informacional para diferentes comunidades e em múltiplos contextos.

Este estudo é submetido ao Mestrado Profissional em Gestão da Informação e do Conhecimento, uma vez que, tanto a Gestão da Informação (GI), quanto a Gestão do Conhecimento (GC) têm papéis relevantes no contexto social; para Valentim, Jorge e Ceretta-Soria (2014), enquanto a primeira direciona sua atuação na informação, em sua organização para auxiliar o processo de tomada de decisões, a segunda concentra suas ações no capital intelectual, através da transformação do conhecimento implícito em conhecimento explicitado em suportes informacionais. Já a competência em informação fomenta o desenvolvimento de práticas de busca, uso e avaliação da informação de forma independente, estabelecendo, assim, uma relação direta com a GI e a GC, por auxiliar de maneira significativa os processos de GI e GC, propiciando aperfeiçoamento dos sistemas que compreendem seus modelos.

Dessa forma, é através da biblioteca como mediadora do ensino-aprendizagem que a universidade possibilitará a formação e a informação dos seus alunos, criando condições para que adquiram competência em informação.

Este trabalho está estruturado em nove seções, sendo que a primeira trata da introdução, onde são apresentadas as informações básicas e os elementos essenciais para a construção da pesquisa, como assunto, problema, objetivos e a justificativa; já a segunda seção aborda os aspectos teóricos dos paradigmas da Ciência da Informação, da biblioteca universitária e o papel do bibliotecário na sociedade contemporânea; terceira seção traz os conceitos e as considerações a respeito da mediação e apropriação da informação e sobre como a leitura é fundamental neste processo; a seção quatro discorre sobre a competência em informação, seus conceitos e sua relevância em tempos de pós-verdade, desinformação e proliferação de notícias falsas; a quinta seção contém os procedimentos metodológicos, o universo estudado, os instrumentos e os métodos para coleta e análise de dados utilizados na realização da investigação; a sexta seção apresenta o diagnóstico do objeto de estudo, a análise SWOT e a proposta de intervenção; a sétima seção contém os resultados e a discussão dos dados obtidos após a aplicação dos métodos de pesquisa.

Por conseguinte, a oitava seção apresenta a descrição do vídeo animação, produto oriundo da pesquisa realizada. Dando sequência, a nona seção discorre sobre as considerações finais, que apresenta o desfecho do trabalho, de acordo com os objetivos propostos e as possíveis futuras abordagens decorrentes dos resultados da pesquisa. Finalizando este documento, estão relacionados nas últimas seções, as referências, apêndices e anexos empregados para argumentação e fundamentação deste trabalho.

## 2 INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Os primórdios dos estudos da informação e suas formas de tratamento foram fortalecidos por trabalhos que enfatizaram os sistemas de classificação, a documentação, a representação descritiva, a produção bibliográfica, a distribuição bibliométrica, os métodos de pesquisa sociais, as leis para bibliotecas, dentre outros, elaborados por estudiosos como Melvil Dewey, Paul Otlet, Henri La Fontaine, Suzanne Briet, E. W. Hulme, Samuel Clement Bradford, J. Lancaster Jones, Henry E. Bliss, Waples, Shiyali R. Ranganathan e Vannevar Bush. Segundo Nascimento (2006), esses estudos foram legitimados por instituições americanas como a *American Library Association*, a *National Association of State Libraries*, a *Medical Library Association* e a *American Association of Law Librarians*.

Esses, entre outros marcos, contribuíram para a consolidação da Ciência da Informação (CI) no contexto pós-guerra, um período de grandes mudanças no qual, de acordo com Araújo (2003, p. 22), a CI nasce “buscando atingir um conhecimento exato [...] utilizando-se da máxima objetividade, buscando formular leis universais de ‘comportamento’ da informação”. Inspirado na teoria geral dos sistemas e na teoria matemática da comunicação, o conceito de informação se limita, a princípio, às questões técnicas e exclui os sujeitos; neste cenário, a CI estava inserida no paradigma físico, afirma o autor.

O paradigma físico, de acordo com Nascimento (2006) e Capurro (2003), tem origem nas práticas biblioteconômicas, principalmente a catalogação e a classificação, nas quais a informação é estruturada, deixando à parte o usuário, ou seja, o comportamento ativo do sujeito é descartado, tanto no processo de comunicação como no processo de recuperação da informação.

Dessa forma, conforme Saracevic (1996), o valor estratégico da informação fomentou o financiamento de diversos programas para o seu controle, uma vez que a informação é um dos insumos mais importantes no sentido de amparar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como dos negócios e dos afazeres humanos.

De acordo com Pereira (2008), com o avanço dos estudos na área da informação, verificou-se a necessidade de realização e aprofundamento de pesquisas que tratam do aspecto semântico da comunicação. A CI incorporou o paradigma cognitivo que se fundamentou na teoria de Popper e é descrita através

da equação fundamental elaborada por Brookes. Essa equação questiona as mudanças que ocorrem na estrutura do sujeito quando em contato com a informação, ou seja, aborda a relação informação-conhecimento, acredita o autor.

Já Araújo (2018, p. 53) afirma que esse fato ocorreu devido à “necessidade de se incorporar o conceito de ‘conhecimento’ na definição de ‘informação’”, ocasionando “uma nova estrutura conceitual para o campo” através da interligação dos conceitos de dado, informação e conhecimento.

Para Capurro (2003), o paradigma cognitivo observa a informação à parte do usuário, que é visto como sujeito cognoscente, desconsiderando sua vivência social, assim como no físico, individualizando o usuário sem enfatizar os aspectos sociais e a coletividade.

Assim sendo, conforme Nascimento (2006, p. 30), ambos os paradigmas, o físico e o cognitivo, apesar de possuírem enfoques diferentes, consideram a comunicação como “produção e troca de significados”. Nesse contexto, as pesquisas desenvolvidas no campo da CI mostraram que os modelos físicos e cognitivos já não atendiam às demandas decorrentes dos fenômenos informacionais, sendo necessário propor um novo enfoque, o social, no qual:

A questão da intersubjetividade conformada a partir da informação se torna central para a compreensão dos diferentes planos de realidade, da distinção entre as diferentes formas de conhecimento e dos mecanismos de sua configuração e legitimação. (ARAÚJO, 2003, p. 25).

Portanto, surge o paradigma social proveniente do estudo de Birger Hjørland e Hanne Albrechtsen, o qual questiona o modelo cognitivo apontando a necessidade de associar seus aspectos com as dimensões sociais. Pois, é através da relação de diferentes grupos sociais e de trabalho que o sujeito desenvolve critérios de seleção e relevância; assim o paradigma social renuncia a procura por uma linguagem ou algoritmo perfeito na representação e busca da informação (CAPURRO, 2003).

Neste contexto, a CI sofre uma grande reformulação do seu objeto de estudo, a informação, passando a compreendê-la “como um processo, como algo que vai ser percebido e compreendido de variadas formas de acordo com os sujeitos que estão em relação” (ARAÚJO, 2003, p. 25).

Diante dos avanços e das mudanças paradigmáticas na área da CI, o estudioso Tefko Saracevic redefine o conceito da CI, afirmando:

A Ciência da Informação é um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. (SARACEVIC, 1996, p. 47).

A interdisciplinaridade da CI é característica unânime nas opiniões dos autores estudados (ARAÚJO, 2018; SARACEVIC, 1996; SMIT; TÁLAMO; KOBASHI, 2004). Eles evidenciam que, por ser uma ciência nova, em formação, a interdisciplinaridade marca seu aspecto de ciência pós-moderna, sobretudo pelas relações que mantêm com diversas disciplinas, mas também, devido ao avanço tecnológico da sociedade, da informação e da criação de novos campos de aplicação que se conectam, algumas com mais intensidade que outras.

Ainda sobre a interdisciplinaridade na ciência da informação, Bonifácio (2015) comenta que na literatura existem distintas correntes de pensamentos e, embasado na proposta de Jantsch (1972 apud FERNANDES; CENDÓN, 2009), garante que as interações entre as diversas áreas do conhecimento têm níveis complexos de integração e coordenação disciplinar, sendo eles: Multidisciplinaridade (disciplinas simultâneas sem relações ressaltadas); Pluridisciplinaridade (disciplinas justaposta num mesmo nível hierárquico); Disciplinaridade cruzada (imposição de uma disciplina em mesmo nível hierárquico, criando polarização); Interdisciplinaridade (disciplinas conexas em níveis muito próximos com finalidade comum) e Transdisciplinaridade (disciplinas coordenadas sob ponto de vista comum).

Destarte, Araújo (2003) discorre sobre a importância da inserção dos sujeitos, seu cotidiano, suas expressões, linguagem, ritos e processos sociais nas pesquisas referentes à reformulação da compreensão do objeto de estudo da CI. Em razão disso, faz-se necessário que os estudos não tratem apenas das mudanças paradigmáticas, mas integrem debates das diferentes abordagens, para, assim, instigar o aperfeiçoamento e a criação de novos conhecimentos. O autor salienta que “[...] a ciência da informação não está, definitivamente pronta. Novos desafios se colocam, provocando pesquisadores a questionarem os modelos existentes e, incessantemente, reivindicarem novos modos de pensamento” (ARAÚJO, 2018, p. 66).

A informação é o ativo essencial em todas as áreas da ciência para construção do conhecimento; seja ele técnico ou científico, sua circulação é necessária na geração de competências, habilidades e cultura.

Sem a informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não haveria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente. (LE COADIC, 2004, p. 26).

Historicamente, o avanço tecnológico, em conjunto com a democratização da informação, provocou grandes transformações do cenário no qual as bibliotecas estavam inseridas. A informação deixa de ser publicada predominantemente em papel e passa a ser virtual, de acesso global, extrapolando a estrutura física das bibliotecas, causando relevantes modificações nas relações com a educação, o saber, a cultura, a democracia, dentre outros. Esse novo ambiente foi denominado ciberespaço ou rede e é definido por Lévy (2000, p.17) como o “meio de comunicação que surge da interconexão mundial”; o autor afirma que esse conceito é mais amplo e não trata “apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.

A sapiência é inerente ao ser humano e o conhecimento de cada indivíduo em suas diversidades será considerado importante em algum contexto; a partir disso, Levy (2011, p. 28) apresenta o projeto da inteligência coletiva, no qual afirma que se a sabedoria individual for simultaneamente compartilhada, “valorizada” e “coordenada”, fomentará “uma mobilização efetiva das competências”, sendo seu objetivo o reconhecimento e o enriquecimento mútuo dos indivíduos e seu desenvolvimento potencializado pelo ciberespaço.

Dessa forma, ao analisar as implicações da globalização e da transformação nas relações sociais e políticas após o fim da segunda guerra mundial, Bauman (2001) aborda a “modernidade líquida”, retratando a transição da sociedade sólida para a líquida. Sendo que a primeira se caracteriza pela solidez e confiança nas relações pessoais e institucionais, enquanto a sociedade líquida se configura pela fluidez e inconstância, na qual as relações econômicas são priorizadas e as relações humanas e sociais são fragilizadas. Esta, por se adaptar aos meios com facilidade e da mesma forma se dissipar, oferece espaço para o individualismo, que ocorre devido: à celeridade dos acontecimentos; à

desterritorialização; à redução das distâncias promovidas pelas tecnologias e pela conectividade, promovendo a sensação de disponibilidade instantânea das coisas; e à exacerbação do consumo, que resulta num desprezo da qualidade em favor da quantidade.

Segundo Bauman (2001, p. 32), a modernidade líquida promove a liberdade para mudanças frequentes e ocupação de lugares diversos, mas também, suscita responsabilidade pelos atos. O autor afirma que, diferente da modernidade sólida na qual os sábios se empenhavam na busca pela verdade, a sociedade líquida, “sente-se absolvida do dever de examinar, demonstrar, justificar (e que dirá provar) a validade de suas suposições tácitas e declaradas”. Contudo, isso não significa que a sociedade abandonou ou extinguiu o pensamento crítico, entretanto suas ações são insuficientes para atender as demandas; assim, a:

[...] “sociedade da modernidade fluida” [...] deu a “hospitalidade à crítica” um sentido inteiramente novo e inventou um modo de acomodar o pensamento e a ação críticas, permanecendo imune às consequências dessa acomodação e saindo, assim, intacta e sem cicatrizes – reforçada, e não enfraquecida – das tentativas e testes da “política de portas abertas” (BAUMAN, 2001, p. 34, grifo do autor).

No mundo atual e competitivo, estar bem informado é fator primordial para a obtenção de sucesso. Por esta razão, os indivíduos buscam “tornar o mundo sem fronteiras e, ao mesmo tempo, garantir o exercício pleno de uma cidadania global onde a informação assume centralidade como recurso de poder” (PROCÓPIO, 2005, p. 21).

Devido à grande quantidade de informações disponibilizadas no mundo globalizado, faz-se necessário uma busca por informações de qualidade em fontes confiáveis para se obter credibilidade no fornecimento informacional ao usuário. Diante disso:

[...] as bibliotecas têm como missão de servir e oferecer à sua comunidade científica à realização de suas pesquisas bibliográficas, sempre procurando tornar o acesso, a recuperação e a localização das informações mais compatíveis perante as necessidades de seus usuários. (SOUZA; NEVES; LUCAS, 2005, p. 5).

Nesse sentido, a *International Federation of Library Association* (IFLA) (2002) publicou um manifesto sobre a *internet* no qual afirma que “o livre acesso à informação é essencial para a liberdade, a igualdade, o entendimento mundial e a

paz” e apresenta padrões de ações práticas a serem desenvolvidas pelas bibliotecas. Dentre as declarações, destacam-se as seguintes:

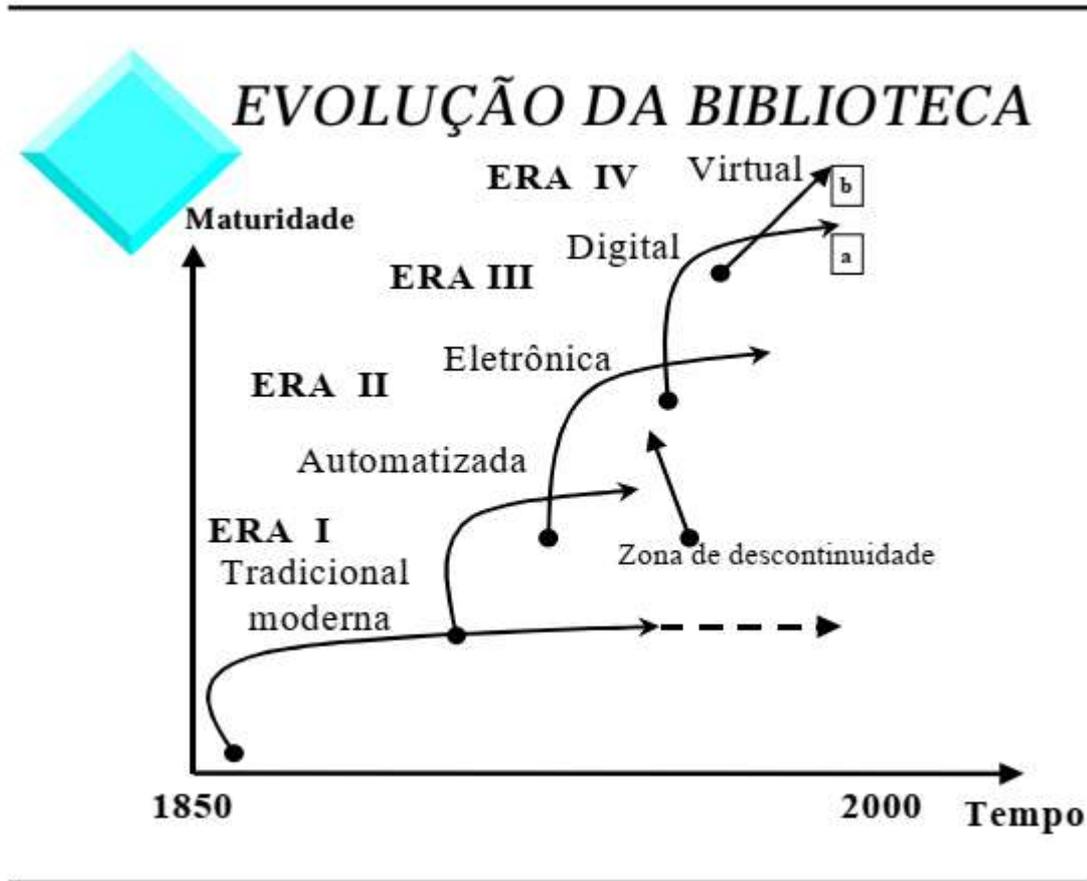
- A responsabilização das bibliotecas e de seus profissionais pela promoção do livre acesso à informação em qualquer formato.
- Apresentação das bibliotecas e dos serviços de informação como elo entre os usuários, suas demandas de informação e os recursos informacionais.
- A necessidade do profissional bibliotecário eliminar possíveis entraves no fluxo de informações, sobretudo as que beneficiam as minorias sociais.
- Promoção da aquisição de informação pelos usuários mediante orientação disponibilizada pelas instituições informacionais com o intuito de impulsionar a autonomia no processo de busca de informações (IFLA, 2002).

Desde os primórdios, com a guarda das placas de argila, passando pela aquisição e disponibilização de grandes acervos, possibilitada pela invenção da imprensa e o barateamento da produção editorial, até a contemporaneidade com a virtualização da informação, as bibliotecas vêm acompanhando o avanço social, político e tecnológico (NUNES; CARVALHO, 2016). Assim, consolida-se como instituição representativa da sociedade que exerce o papel de promotora de saberes, informação e conhecimento. Consequentemente, mediante a criação das primeiras universidades, surgem as bibliotecas universitárias que, como:

Instituições milenares, elas foram definindo seu papel ao longo do tempo, estabelecendo seu espaço e oferecendo serviços ao público de maneira a encontrar-se como polo aglutinador de saberes, mas também como centro de profundas mudanças responsáveis por mantê-la viva e em atividade mesmo com todos os seus desafios. (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 175).

Segundo Cunha (2000), independente da época, as bibliotecas universitárias sempre tiveram suas atividades relacionadas às tecnologias, acompanhando seus avanços e aprimorando suas práticas. O autor apresenta a evolução tecnológica das bibliotecas (figura 1) prenunciando a sua automatização, além de ressaltar a importância de investimentos para a aquisição de tecnologias de ponta.

Figura 1 - Evolução tecnológica da biblioteca.



Fonte: Cunha (2000, p. 75).

No Brasil, as bibliotecas universitárias se estabelecem com a criação das universidades, por volta do ano de 1900, mediante a necessidade de disponibilização de informações para os componentes da academia. Nessa expansão do ensino superior, foram criadas as bibliotecas centrais; dessa maneira, encaminharam-se algumas iniciativas com o intuito de fortalecer essas instituições, minimizar problemas e padronizar ações (STROPARO, 2014):

- Comissão Nacional de Diretores de Bibliotecas Centrais (1973).
- Associação Brasileira de Bibliotecas Universitárias (ABBU).
- Programa de Bibliotecas Universitárias.
- E consolidação dos métodos gerenciais com a criação do Portal de periódicos, do banco de teses e dissertações e das bibliotecas digitais.

O acesso à informação é um direito garantido a todos os cidadãos pela Constituição Federal Brasileira (1988), pois é elemento essencial para a integração

social do indivíduo. Nesse contexto, as universidades aparecem como instituições que promovem a geração de conhecimento profissional e científico e as bibliotecas universitárias, segundo Nunes e Carvalho (2016, p. 183):

[...] favorecem a aprendizagem dos estudantes, não apenas oferecendo o conhecimento que está acumulado nos diversos documentos em diferentes suportes os quais ela administra, mas também a partir de ações concretas que visam otimizar o desenvolvimento de estudantes e de equipes de pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem.

De acordo com Cunha (2000), os conhecimentos produzidos nas universidades são provenientes de alguma demanda da sociedade e estão sendo empregados em áreas diversificadas. Essas necessidades impactam nas bibliotecas universitárias, que devem entender como elaborar uma resposta aos quereres informacionais dos usuários em ambiente *online* por intermédio da criação de serviços e produtos e da aquisição de acervo.

Sendo a universidade pública uma instituição que contribui significativamente para o desenvolvimento socioeconômico da localidade onde está inserida, pela oferta de um ensino superior público de qualidade, esta é reconhecida como âmbito de ensino, pesquisa e extensão que promove a construção de saberes, desenvolve competências e transmite a cultura da sociedade. Stroparo (2014) afirma que a informação é o insumo essencial para produzir conhecimento, contribuindo para o fortalecimento do pensamento crítico e ético dos cidadãos. Com isso, mediante a disponibilização de serviços em rede e de acesso remoto, a universidade e as bibliotecas universitárias aparecem como principais instituições na promoção do acesso à informação. A autora salienta que compete à biblioteca universitária fornecer a seus usuários materiais informacionais adequados às suas diversas demandas, oportunizando subsídios para formação acadêmica de qualidade, bem como para a consolidação da cidadania. Assim:

[...] mudanças trazidas pelo uso de novas tecnologias, aliadas à diversidade de alunos, apresenta às bibliotecas universitárias o desafio de prestar atendimento dentro do princípio de acessibilidade, oferecendo ambientes acessíveis, eliminando barreiras físicas, atitudinais e informacionais e facilitando o acesso e a informação a todos os alunos. (STROPARO, 2014, p. 14).

De acordo com a *Association of College and Research Libraries* (ACRL)(2000), as universidades, além de assegurarem uma formação profissional,

possibilitam a construção de uma estrutura na qual os discentes aprendam a aprender. Essas instituições pretendem assegurar a busca por uma formação contínua, o desenvolvimento do pensamento crítico, contribuindo para que as pessoas tenham consciência de seu papel na sociedade. Nesse sentido, as bibliotecas universitárias, por se estabelecerem como ecossistemas de aprendizagem, onde os profissionais da educação, da informação e da comunicação são os responsáveis no desenvolvimento da curadoria e mediação da informação, componentes fundamentais da vivência acadêmica, devem, por isso, estar em constante interação. Conseqüentemente, é nesse ambiente que há ampla produção e circulação da informação científica.

Conforme as leituras realizadas nos escritos de Kuramoto (2006), a informação científica é resultante de pesquisas científicas e se constitui como um dos principais elementos para o desenvolvimento tecnológico e científico global. Ela produz o conhecimento científico por meio da promoção de revisões ou da criação de novas percepções acerca do senso comum sobre algum fenômeno. Sua comunicação é realizada tanto em canais formais (livros, revistas, teses, patentes etc.), quanto em canais informais (eventos, visitas, relatórios...). Logo, como afirma Le Coadic (2004, p. 27), “a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e o conhecimento não existiria.”

Cumprido frisar que a atuação das bibliotecas universitárias vai além de disponibilizar acervos com coleções voltadas para atender as disciplinas dos cursos da instituição a qual está subordinada. Ela se concentra também no processo de aprendizagem, nas novas demandas geradas pelo avanço tecnológico e no atendimento especializado para que a informação seja disseminada num espaço acessível, inclusivo e que promova a derrubada das barreiras atitudinais e físicas, contribuindo para o desenvolvimento intelectual igualitário a todo o público que atende (STROPARO, 2014).

A biblioteca universitária é um espaço social, ambiente de aprendizagem, mas que também aprende por meio da experimentação e representação das demandas oriundas da sociedade e, por essa razão, deve abranger a comunidade em geral como seu público. Alcântara e Bernardino (2013), em seu artigo sobre a biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, afirmam que:

A biblioteca universitária tem como objetivo promover a educação superior dos seus usuários, auxiliando nos estudos, capacitação e formação, a mesma deve ser uma organização social, cujos objetivos são atender à comunidade e a sociedade em geral. (ALCÂNTARA; BERNARDINO, 2013, p. 3)

Segundo Lankes (2016), uma biblioteca não deve ser apenas um local repleto de materiais informacionais, já que a sua missão é favorecer a geração de conhecimento de uma comunidade, garantindo, assim, o progresso da sociedade. Portanto, a biblioteca deve ser um espaço de difusão de experiências e histórias da comunidade; outrossim, as bibliotecas universitárias devem possibilitar que a comunidade acadêmica faça uso da informação criticamente e que, assim, esteja qualificada a reconhecer uma desinformação, ou seja, consiga enxergar “além do que é para o que poderia ser.” (LANKES, 2021, p. 4).

A demanda informacional é um aspecto intrínseco ao ser humano; nesse contexto, a biblioteca se institui como espaço de educação, informação e do conhecimento e nela atua o profissional bibliotecário que deve consolidar a presença dos usuários nesse ambiente de conhecimento por meio da instrução. Assim, a viabilização da busca pela informação requerida pelos usuários proporcionará recursos para o desenvolvimento intelectual, profissional e cultural, além de fornecer elementos para tomada de decisões.

Portanto, apenas a biblioteca ou simplesmente o acesso à informação não garante o desenvolvimento da competência em informação no usuário; de acordo com Lankes (2021), o poder de mudança da sociedade está nos profissionais da informação mediante seu engajamento com as comunidades.

A figura do bibliotecário no contexto histórico, conforme Martins (1996), surge em duas fases: no período da Renascença e da Pós-renascença. Primeiramente, o profissional é visto como um sábio, empregado para cuidar das coleções das instituições particulares e se consolida nas bibliotecas universitárias. Posteriormente, o bibliotecário passa a ser reconhecido pela sociedade como um trabalhador que demanda formação direcionada para exercer atividades nas bibliotecas e se fortalece também nas bibliotecas públicas.

No Brasil, a formação do bibliotecário iniciou com a instalação do primeiro curso de Biblioteconomia ligado à Biblioteca Nacional, em 1911. Nas primeiras décadas, esta formação no país sofreu influência francesa, com forte característica humanística, mas, com o avanço das tecnologias e a notoriedade de bibliotecários

norte-americanos, os aspectos tecnicistas das escolas americanas cresceram no ensino da área. Em 1962, a profissão de bibliotecário passa a ser de nível superior e é regulamentada pela Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962 (ALMEIDA; BAPTISTA, 2013; NUNES; CARVALHO, 2016).

A evolução da atuação do bibliotecário foi marcada por transformações desde a explosão bibliográfica até as inovações provocadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), exigindo sua conscientização profissional: o papel que exerce perante a sociedade e a disposição que deve ter para aprender a aprender, que segundo (DELORS et al, 1998) promove o exercício da atenção, memória e pensamento, por ser uma aprendizagem que deve se unir cultura para possibilitar a autonomia no pensar e o despertar da curiosidade para a promoção dos saberes, da compreensão de mundo e do estímulo ao senso crítico e assim melhor aproveitar as oportunidades oferecidas pela educação no decorrer da vida. Portanto, o bibliotecário deve buscar ser competente em informação para ensinar outro indivíduo a ter autonomia na busca e a reconhecer a veracidade das informações pretendidas; nesse sentido:

[...] o bibliotecário deve voltar sua atuação em prol dos usuários, ou seja, o que justifica a profissão e o que a dignifica socialmente é o compromisso com o outro, com os sujeitos, ora também nomeados de interagentes, efetivando o acesso e a democratização da informação com vistas à construção de uma sociedade mais justa, democrática e igualitária, em que os indivíduos possam ser os protagonistas de suas ações a partir da leitura crítica do mundo e da palavra. (SILVA; TANUS, 2019, p. 68).

Para Corrêa e Custódio (2018), a pertinência social dos fazeres biblioteconômicos estão pautados nas habilidades de desenvolver métodos qualificados para reunir, organizar e resguardar a informação de edição usada na seleção de informação para atender diferentes necessidades e a mediação para desenvolver a aplicação crítica da informação pelos usuários.

[...] a missão do bibliotecário nos dias de hoje, disposto de um leque infinito de interagentes com acesso aos mais diversificados conteúdos online deve ser repensada em torno de uma nova configuração de competências direcionadas a esta realidade, caracterizada por um contexto político, econômico, social e cultural específicos da era da pós-verdade e que possam prover às comunidades respostas às suas demandas informacionais. (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018, p. 211).

A ética é um princípio que deve nortear todas as ações realizadas pelo bibliotecário, seja frente às instituições onde atuam, mas também com relação à

informação e aos usuários que atende. Ante o exposto, é relevante enfatizar que, de acordo com a IFLA (2012, p. 2), a missão do bibliotecário, do ponto de vista ético, consiste em “assegurar o acesso à informação para todos no sentido de seu desenvolvimento pessoal e educacional, enriquecimento cultural, lazer, atividade econômica, participação informada e reforço da democracia.” Nesse documento, a organização enfatiza ainda que os profissionais da informação fomentam as práticas de leitura, a autonomia na busca informacional, bem como seu uso de forma ética, contribuindo, assim, para a redução de atos de contrafação no uso da informação.

Corrêa e Custódio (2018, p. 209-210) resgatam em seu artigo a concepção de Ortega e Gasset, do ano de 1930, sobre a missão do bibliotecário, adequando o que autor chama de “livro enfurecido” para a contemporaneidade, na qual a informação é transmitida por dispositivos digitais e se multiplica rapidamente. Para as autoras, um desafio para este profissional na atualidade é “cumprir sua missão no sentido de orientar para o uso crítico da informação”, cujo “o melhor caminho para atingir esse objetivo é tornar-se um mediador no desenvolvimento da competência em informação em sua comunidade”.

A informação em diferentes contextos e em seus diversos suportes é o principal insumo das atividades profissionais do bibliotecário. Nesse sentido, ensinar os indivíduos, que são atores ativos no processo de construção do conhecimento, a utilizar a informação criticamente e de forma ética contribuirá tanto para a consolidação da democracia como para o desenvolvimento intelectual das pessoas e da sociedade.

### 3 MEDIAÇÃO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Vivemos na sociedade da informação, na qual é demandado um grande volume de informações. Nesta perspectiva, a informação estabeleceu-se como elemento essencial para o sucesso, seja ele pessoal ou profissional; portanto, quanto maior a produção e o consumo de informação, maior a notoriedade.

A abertura de mercado e a *internet* proporcionam à sociedade em rede canais que possibilitam o acesso imediato e a troca contínua de informações. Para Castells e Cardoso (2006), essa sociedade consiste num sistema social de redes que utilizam as TICS na produção, no processamento e no compartilhamento da informação a partir do conhecimento concentrado nos nós dessas redes.

Almeida Junior (2015) defende que a informação, a depender da compreensão e do uso que se faz dela, pode diminuir ou aumentar as dúvidas; isso porque o seu entendimento depende das concepções, das experiências, dos conhecimentos e das vivências de quem a busca. “A informação vai se construindo, se impregnando de intenções, interesses, desejos, valores. Ela carrega embates, lutas por poder, por dominação, por imposições de conceitos, verdades” (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 12). Em suma, o encontro com a informação promove mudança cognitiva e a construção de novos conhecimentos.

No ambiente informacional, a comunicação é o elo que permite o acesso à informação. Nesse contexto, a *internet* oferece uma nova dimensão, o ciberespaço, que, além de permitir agilidade no acesso e na troca de informações, também se constitui como espaço de estoques informacionais. Nascimento, Moro-Cabero e Valentim (2015) enfatizam que a mediação consiste no ato de interferência de alguém ou de alguma coisa em dado momento, que está presente na dinâmica dos fluxos informacionais.

A integração mundial assegurou a ampla circulação de informações, nesse sentido; a mediação é ação relevante para realizar levantamento de informações com qualidade provenientes de fontes idôneas, oportunizando, dessa forma, que os usuários as utilizem efetivamente.

Almeida Junior (2015) nos lembra que a leitura é uma ação essencial na mediação e apropriação da informação, uma vez que essa atividade antecede o ato de se informar; ela pressupõe que o leitor atribua significado ao texto conforme a sua prática social. Segundo Almeida Júnior (2015), conhecemos o mundo pelos

olhos dos outros; portanto, a maior parte do conhecimento que possuímos é mediado.

Assim sendo, o sujeito, como ser social que interage e dispõe de um arcabouço histórico-cultural ao realizar a leitura, não apenas recebe a informação, mas também a agrega às suas vivências para criar novos conhecimentos. Logo, “a leitura abundante de textos tende a levar o indivíduo a se apropriar da informação com maior segurança, estando ela em diferentes linguagens e suportes” (BORTOLIN; ALMEIDA JÚNIOR, 2010, p. 88).

Dessa forma, o fomento da leitura nas bibliotecas pode acontecer em diversas atividades de ação cultural, como: feira de livros, encontro com autores, saraus, exposições de livros, teatro etc. A promoção destas atividades proporciona a exposição e a explicação das artes, principalmente nas bibliotecas públicas, visto que pode facilitar o compartilhamento e a construção de conhecimentos e, assim, contribuir para a inclusão social e o protagonismo da comunidade. Neste cenário, é fundamental que o profissional da informação reconheça que mediar a leitura seja atividade tão relevante quanto qualquer outra desenvolvida em seu ambiente de trabalho (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Segundo Bortolin e Almeida Júnior (2010), a leitura pode ser individual ou coletiva, não há como identificar qual a melhor ou pior, cada uma possui características distintas, sendo que a individual geralmente é partilhada após a ação; no entanto, a coletiva é compartilhada instantaneamente e, por ser mais dinâmica, suscita maiores trocas. Portanto, a leitura não deve ser pensada apenas a partir de textos escritos, mas sim de forma plural para que não ocorra a exclusão de leitores não alfabetizados.

Essa leitura deve ser entendida em seu conceito lato, ou seja, não apenas a leitura do texto escrito, mas deve-se agregar a essa, também a leitura da imagem fixa, da imagem em movimento (incluída a leitura não verbal) e do som (incluída a oralidade). (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 21).

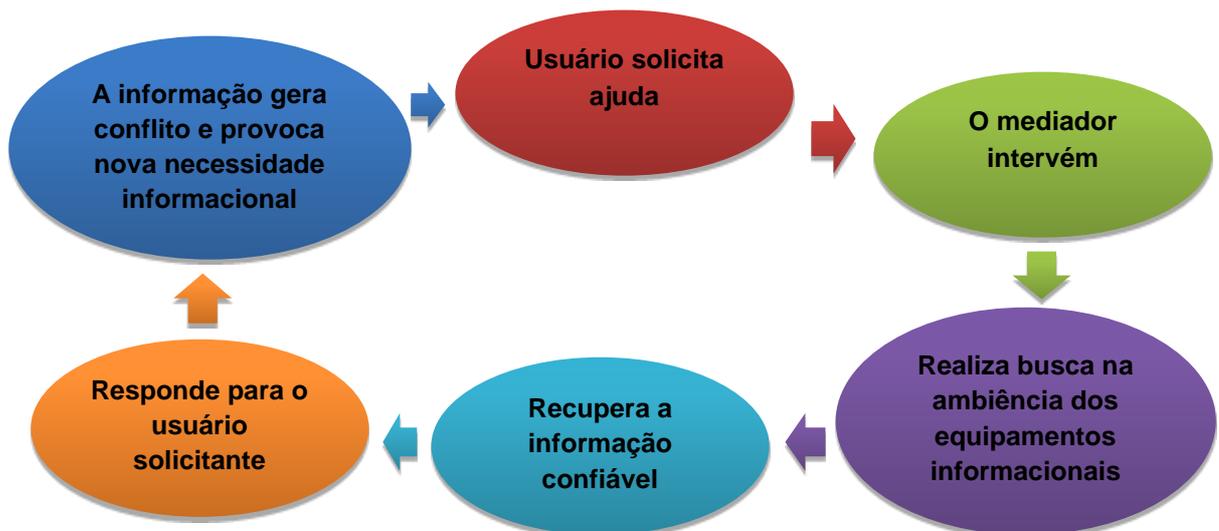
Com a evolução das pesquisas na Ciência da Informação, surgiram inúmeros assuntos que são amplamente estudados na área; dentre eles está a mediação da informação, considerada como um procedimento realizado pelo profissional da informação com o intuito de atender a necessidade informacional do usuário. Almeida Júnior (2015) afirma que esta ação não é neutra, pois envolve as experiências e vivências do profissional e só será efetivada se o usuário se apropriar

da informação, construir novos conhecimentos e gerar outras dúvidas. Nesse contexto, o anterior conceito de mediação da informação, que foi estabelecido com o sentido de ponte, no qual o bibliotecário atua com imparcialidade e o usuário é tido como sujeito passivo que recebe a informação, atualmente foi superado, e é considerado como:

Toda ação de interferência – realizada em um processo, por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação de informação que satisfaça, parcialmente e de maneira momentânea, uma necessidade informacional, gerando conflitos e novas necessidades informacionais. (ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 25).

Almeida Júnior (2015) revela que a satisfação informacional e a geração de conflitos são enfatizadas no conceito da mediação da informação. O primeiro questiona se o usuário, ao receber uma informação, estará relativamente satisfeito, uma vez que a informação gera conflitos e estes produzem inquietações que revelam outras necessidades informacionais. De acordo com Gomes (2014), o *locus* da mediação compreende a prática da comunicação e a transmissão cultural. A figura 2 ilustra o processo de comunicação estabelecido na mediação da informação.

**Figura 2** - Diagrama de comunicação na mediação.



**Fonte:** adaptado de Fachin (2013, p. 38).

Na literatura que divulga diversos estudos abordando a temática da mediação da informação, é perceptível que a maioria dos autores corrobora com o

conceito publicado por Almeida Júnior, reafirmando a mediação como um processo que permeia o fazer do profissional da informação; não havendo neutralidade nessa atuação, não devendo acontecer somente no espaço físico, mas abrangendo todas as áreas onde há circulação da informação. De acordo com Gomes (2014, p. 47), “o profissional da mediação da informação age, constrói e interfere no meio, portanto, é também um protagonista social, e nessa condição se constitui em sujeito da estética, da ética e da produção humanizadora do mundo”. Esse protagonismo é um objetivo primordial da mediação.

Sobre a função do mediador, Fachin (2013) ressalta que sua principal prática é fomentar o uso da informação por meio da facilitação ao acesso. Portanto, esse processo de intermediação na busca é bastante proveitoso para o usuário, principalmente por viabilizar um acesso a informações originárias de fontes fidedignas.

De acordo com as reflexões de Almeida Júnior (2015), a interferência no desenvolvimento das atividades do bibliotecário envolve a mediação, desde a elaboração até a apropriação da informação. Ainda segundo o autor esse processo ocorre tanto de forma explícita, quando envolve diretamente o usuário, como de maneira implícita, quando se realiza a seleção, classificação e indexação de um material. Para tanto, é relevante conhecer os conceitos:

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença não seja física, como, por exemplo, nos acessos a distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92-93 apud ALMEIDA JÚNIOR, 2015, p. 28).

Segundo Nunes (2019), a mediação é um processo que acontece através da inter-relação de indivíduos e que ocasiona uma transformação do cognitivo de alguns dos envolvidos ou de ambos.

Por sua vez, outra extensão da mediação é a mediação cultural entendida como processo que, através da aproximação de indivíduos e dispositivos culturais, possibilita a apropriação e o protagonismo cultural. Para Rasteli e Cavalcante (2014, p. 47), este processo “pressupõe relações de construção de sentidos quando a informação é transformada em conhecimento e o produto cultural em bem cultural.”

Para eles, a mediação cultural propicia o encontro com as variadas formas de arte, instigando os sentidos, a percepção e a imaginação.

A mediação cultural promove a geração de conhecimento, incrementando formas de comunicação e apropriação. Em se tratando de bibliotecas, a prática da mediação da leitura por profissionais competentes é fundamental para que o leitor possa se apropriar da informação e, assim, possa construir ou modificar seu conhecimento (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Portanto, a mediação da informação só terá êxito se a informação for apropriada pelo indivíduo, resultando numa nova necessidade informacional, estabelecendo, assim, uma relação de interdependência entre os conceitos. Dessa forma, o “[...] conhecimento, a partir da apropriação da informação, constrói-se na relação com o mundo, com o outro, sendo que o mediador é elemento importante nessa construção de sentidos, de significados” (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 55).

A apropriação da informação é uma atividade que acontece de maneira proposital, uma vez que a busca pela informação vem da necessidade do indivíduo de aumentar o seu grau de conhecimento; para isso, a mediação deve favorecer o diálogo para a aprendizagem. De acordo com Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017, p. 13), é através da leitura que o sujeito determina se a informação foi ou virá a ser apropriada. Conforme os autores “[...] a apropriação não é um ato espontâneo, envolve mobilização de diferentes capacidades, demanda esforço e não acontece de forma passiva, mas sim em uma relação dialética (sujeito e objeto).” Portanto, a apropriação envolve uma associação entre a informação consumida e a reunião das impressões, vivências e experiências do indivíduo para geração de conhecimento.

Além disso, a apropriação da informação pode proporcionar várias consequências para o indivíduo, como a capacidade crítica para atuar como cidadão conhecedor de seus direitos e deveres. Muitos são os discursos sobre o tema na Ciência da Informação e, com base nisso, Santos Neto, Bortolin e Almeida Júnior (2017, p. 14) construíram o conceito de apropriação da informação como:

[...] todo ato cotidiano realizado pelo leitor por meio da leitura com intenção de apoderar-se e atribuir significados aos conteúdos nos mais variados ambientes e suportes, com o intuito de suprir necessidades simples ou complexas, de cunho profissional, educacional, psicológica e cultural, podendo repercutir em uma alteração no arcabouço cognitivo do cidadão, bem como na produção de sentidos.

Na sociedade contemporânea, na qual há uma profusão de informações disponíveis, é relevante que as pessoas tenham a capacidade de identificar fontes confiáveis, fundamentadas e verossímeis. Neste cenário, cabe ao profissional bibliotecário, através da mediação, orientar o indivíduo no desenvolvimento da autonomia para o melhor uso e busca da informação, por meio da criação de habilidades e competências, garantindo, por conseguinte, mudança na sua prática informacional e olhar crítico perante a sociedade. No próximo capítulo, serão abordados com mais profundidade os aspectos conceituais e práticos da competência em informação.

#### 4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

Assim como a mediação da informação, a competência em informação é uma ação de interferência. Além disso, ambas se interessam pela formação de um cidadão crítico e reflexivo. O termo originário da competência em informação é o *Information literacy*, que, segundo Dudziak (2003), surgiu em 1974, citado pelo lobista da indústria da informação Paul Zurkowski, e foi se tornando um dos principais objetivos das bibliotecas, principalmente das universitárias. A autora salienta que o vocábulo advém de uma necessidade concreta do mundo informacional e seu significado não vem apenas da mera junção de palavras.

A perspectiva histórica de Dudziak (2003, p. 24) apresenta um panorama sobre as transformações da *information literacy* nos anos de 1970, 1980 e 1990, na qual é classificada como “os precursores”, “os exploradores” e “a busca de caminhos”, respectivamente.

- 1974 - publicação do relatório *The information service environment relationships and priorities* por Paul Zurkowski, no qual expõe serviços e produtos ofertados por instituições particulares e suas correlações com as bibliotecas e, nesse sentido, sugere o início de um movimento nacional voltado para a *information literacy*;
- 1976 - ampliação do conceito voltado para o desenvolvimento de técnicas de busca e uso da informação para tomada de decisões e resolução de problemas, bem com a inserção da cidadania prevista por Hamelink e Owens. Segundo a autora, é nessa década que a sociedade reconhece a informação como fundamental;
- 1980 - A influência das tecnologias da informação provocou transformações nas “bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação” dos sistemas de informação e das bibliotecas. Neste período, também foram publicados trabalhos sobre *information literacy* com ênfase na *informationtechnologyliteracy*;
- 1985 – Breivik, a partir da realização do estudo de usuários, publica o primeiro estudo que promove a integração entre as atividades de bibliotecários, educadores e professores, por meio da

efetivação de programas educacionais com base na *information literacy*;

- 1987 - Foi publicada a monografia de Karol C. Kuhlthau, na qual ela propõe, através da busca e uso da informação, “um modelo descritivo dos processos de aprendizado”, ampliando o conceito de *information literacy*;
- 1989 - Publicação de dois documentos, o *Information literacy: revolution in the library* (Breivik e Gee) e *Presential Committe on information literacy: final report* da *American Library Association* (ALA), os quais enfatizaram a importância do papel educacional das bibliotecas universitárias e dos programas de educação voltados para a *information literacy*;
- 1990 - Constituição mundial de diversos programas educacionais com enfoque na *information literacy*, gerados a partir de bibliotecas universitárias; criação do grupo *National Forum on Information Literacy* (NFIL), com base nas recomendações da ALA;
- 1994 - Doyle publica novo conceito e diretrizes da *information literacy* no qual considera a utilização do pensamento crítico para criação de habilidades de busca e uso da informação para resolução de problemas e tomada de decisão;
- 1997 - Christine Bruce divulga o modelo relacional como uma nova forma de compreender a *information literacy*; estudo fundamentado pelas experiências de profissionais da informação e educadores para conceituar o ser competente; essa autora tem realizado relevantes estudos na área. Esse ano também foi marcado pela criação do *Institute for information literacy* da ALA – ACRL, para capacitar bibliotecários na atuação como multiplicador da *information literacy*;
- 1998 - Lançamento da atualização do relatório da ALA que apresenta recomendações que reforçam a necessidade de adaptação dos espaços e dos profissionais da informação às novas fontes de informações, bem como a integração dos ambientes e profissionais da educação (DUDZIAK, 2003).

No Brasil, Campelo (2003) traduziu a expressão *information literacy* no contexto da biblioteca escolar como competência informacional e enfatiza que o termo foi utilizado primeiramente pela autora Caregnato, em 2000, que o traduziu como alfabetização informacional; contudo, acabou adotando o termo habilidades informacionais. Dudziak (2003) também apresenta diversas traduções para a expressão americana; são elas: alfabetização informacional, letramento, literacia, fluência informacional e competência em informação e considera esta última citada como a expressão mais adequada.

Vitorino e Piantola (2020) realizaram uma busca para verificar a expressividade das pesquisas dos termos “competência informacional”, “competência em informação”, “alfabetização informacional” e “alfabetização em informação”, realizada em 2016 no *Google*, cujos resultados apontaram para uma maior aceitação no Brasil das duas primeiras, com maior incidência da expressão “competência em informação”. Nesse sentido, para averiguar se atualmente o cenário continua o mesmo, realizou-se um levantamento similar ao realizado pelos referidos autores. Contudo, diferentemente da pesquisa citada, optou-se por efetuar a busca na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), ocorrida em 08 de abril de 2021, com acréscimo de mais dois termos citados por Gasque (2013), “letramento informacional” e “habilidade informacional”.

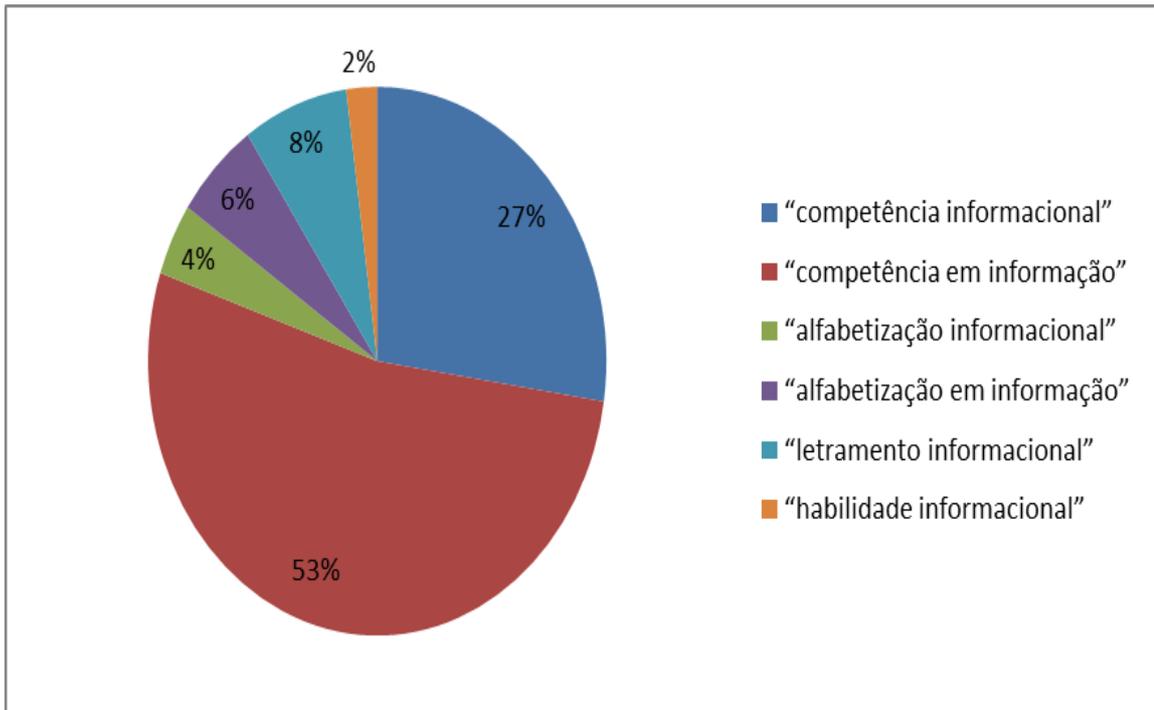
**Figura 3** - Nuvem de palavras.



Fonte: produção da autora (2021).

No levantamento realizado, foram recuperados 340 artigos com o termo “competência informacional”, 657 com o termo “competência em informação”, 53 com o termo “alfabetização informacional”, 74 com o termo “alfabetização em informação”, 92 com o termo “letramento informacional” e 27 com o termo “habilidade informacional”, conforme ilustra figura 3.

**Gráfico 1** - Busca de termos na BRAPCI.



**Fonte:** produção da autora (2021).

Conforme os resultados apresentados na busca e representados no gráfico 1, os termos “competência informacional” e “competência em informação” ainda figuram como os mais utilizados nos estudos, sendo que o segundo termo buscado teve maior ocorrência com 53%, evidenciando a preferência pelo termo. Outra expressão que também apresenta um crescente uso é “letramento informacional”, com 8%. Portanto, infere-se que essas terminologias são as mais utilizadas nas pesquisas brasileiras.

De acordo com Gasque (2013), os termos são correlacionados, todavia, possuem conceitos distintos e essas diferenças podem ser identificadas através de estudos realizados nas áreas da Educação e da Ciência da Informação. A autora enfatiza que a estrutura conceitual empregada em pesquisas depende do ponto de vista, dos modelos e das experiências provenientes do pesquisador. No Quadro 1

são apresentados alguns termos e conceitos estabelecidos por autores nacionais correspondentes:

**Quadro 1** - Termos e conceitos no âmbito da competência em informação.

TERMOS	CONCEITOS
<p><i>Information literacy (IL)</i></p>	<p>[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28).</p> <p>[...] conjunto de atitudes referentes ao uso e domínio da informação, em quaisquer dos formatos em que se apresente, bem como das tecnologias que dão acesso à informação: capacidades, conhecimentos e atitudes relacionadas com a identificação das necessidades de informação, conhecimentos das fontes de informação, elaboração de estratégias de busca e localização da informação, avaliação da informação encontrada, sua interpretação e síntese, reformulação e comunicação – processos apoiados em uma perspectiva de solução de problemas (BELLUZZO; KOBAYASHI; FERES, 2004, p. 87).</p> <p>[...] objetiva formar sujeitos que saibam determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão. (VARELA, 2005, p. 3).</p>

<p>Competência em informação (ColInfo)</p>	<p>[...] constitui fator de integração de centros de informação e escola, o que qualifica o processo ensino-aprendizagem, incentivando a leitura e a pesquisa, formando pessoas criativas e autônomas na busca do conhecimento. (VARELA, 2005, p. 3).</p> <p>Processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade legal e ética ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida. (BELLUZZO, 2017, p. 62).</p> <p>prática sociotécnica que permite reconhecer quando a informação é necessária e, a partir disso, saber localizar, avaliar e utilizar a informação de forma eficaz, crítica e ética. (ZATAR, 2020, p. 8)</p>
<p>Competência informacional</p>	<p>[...] refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. (GASQUE, 2013, p. 5).</p>
<p>Letramento informacional (LI)</p>	<p>[...] processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões. [...] é um processo investigativo, que propicia o aprendizado ativo, independente e contextualizado; o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida. (GASQUE, 2013, p. 5).</p> <p>[...] é um processo de aprendizagem, pelo qual se identifica uma necessidade de informação ou se delinea um problema; busca recursos eficazes para resolvê-lo; seleciona, analisa e interpreta a informação para transformá-la em conhecimento e comunicá-la. (GASQUE, 2020, p. 27).</p>

Alfabetização informacional	<p>Processo pelo qual se adquirem habilidades de reconhecer a necessidade de informação, ser capaz de identificar a fonte adequada, buscar, avaliar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz. (POSSOBON et al., 2005)</p> <p>[...] refere-se à primeira etapa do letramento informacional, isto é, abrange os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais. (GASQUE, 2013, p. 5).</p>
Habilidade informacional	<p>[...] realização de cada ação específica e necessária para alcançar determinada competência. Para o aprendiz ser competente em identificar as próprias necessidades de informação, por exemplo, é necessário desenvolver habilidades de formular questões sobre o que deseja pesquisar, explorar fontes gerais de informação para ampliar o conhecimento sobre o assunto, delimitar o foco, identificar palavras-chave que descrevem a necessidade de informação, dentre outras. (GASQUE, 2013, p. 6).</p>

**Fonte:** produção da autora (2021).

Em relação à temática, no âmbito nacional há uma variação terminológica e conceitual, entretanto, este estudo não objetiva levantar discussão acerca da melhor tradução da terminologia e tem como preferência o emprego do termo “competência em informação” (Colnfo). Essa escolha é fundamentada pela “Declaração de Maceió sobre a competência em informação”, publicada em 2011 em decorrência do I Seminário de Competência em Informação, no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD) que, através da discussão com pares, consolida o termo, e pelo “*Overview of information literacy resources worldwide*”, publicado em 2013 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no qual estão reunidos recursos de *information literacy* de especialistas de diversos países com o intuito de fornecer uma abordagem inclusiva e multilíngue (DECLARAÇÃO, 2011; HORTON JÚNIOR, 2013).

Assim, em consonância com os conceitos supracitados, considera-se a ColInfo como uma necessidade contínua de transformação do sujeito integrante da sociedade da informação por meio da aprendizagem e do entendimento das suas demandas informacionais para se tornar autônomo nos processo de busca, seleção e interpretação da informação, utilizando-as de forma responsável, associando-as ao pensamento crítico e reflexivo para o desenvolvimento e aprimoramento do conhecimento e da cidadania.

Segundo Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61), o objetivo da competência em informação é o desenvolvimento de “competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional [...]”.

Ser independente na busca da informação é fator relevante para potencializar a competência em informação. Dessa maneira, Ottonicar, Silva e Belluzzo (2018, p. 27) aperfeiçoaram o conceito e, atualmente, a definem como:

[...] processo de desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades que tornam as pessoas capazes de identificar suas necessidades em informação, buscá-las, acessá-las, bem como avaliá-las, organizá-las e transformá-las em conhecimento.

Esse processo demanda avaliação para identificar a apropriação da informação das pessoas. Uma vez que essa apropriação acontece no consciente e no inconsciente, torna-se difícil a sua detecção até mesmo pelo indivíduo mediado. Portanto, sua avaliação não busca aferir o conhecimento, mas sim verificar se as pessoas desenvolveram habilidades e competências na busca por informação, bem como se criaram senso crítico perante a sociedade (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

A competência em informação promove a independência das pessoas na sua formação a partir da informação, além de abranger aspectos sociais e econômicos. Também está presente nos processos de criação, na resolução de problemas e na tomada de decisões em qualquer ambiente; conforme afirma Dudziak (2008, p. 50):

A competência em informação já é um movimento mundial. Muitas iniciativas têm sido documentadas. Seu caráter situacional e contextualizado torna-a pertencente e particular a cada sociedade e cultura. Sendo pervasiva a qualquer currículo ou formação, a competência informacional se constrói sobre um trabalho colaborativo que vai muito além dos limites da biblioteca e mesmo das instituições de ensino Inserida no

processo de emancipação humana, a competência informacional é diferencial de desenvolvimento sócio-econômico e fator de promoção da inclusão social.

A sociedade da informação, na qual o fluxo da informação foi potencializado pelos avanços tecnológicos, exige dos sujeitos uma mudança na visão de mundo, sendo necessária a criação de novas habilidades, possibilitada principalmente por meio da educação ante o paradigma do aprender ao longo da vida. Nesse sentido, Santos e Simeão (2017, p. 153) consideram que a competência em informação suscita “a mobilização e a integração de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes que possibilitam os indivíduos a atuação crítica, reflexiva e humanística perante a atual sociedade da informação.” Corroborando a afirmação apresentada por Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 61), na qual:

A competência em informação, considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional, pode ser implementada e desenvolvida em bibliotecas por meio de programas com o apoio de mediadores - bibliotecários e professores.

Nesse contexto, é importante ressaltar que Belluzzo (2020) compreende: **Conhecimento** como saber proveniente das experiências que se transforma continuamente; **Habilidade** como saber realizar ações analisando criticamente; e **Atitude** como disposição para desempenhar uma ação. Sendo que a reunião dessas capacidades deve ter destaque na forma e no âmbito em que a ColInfo é desenvolvida e não em ações particulares.

Portanto, a formação da ColInfo não apenas requer que as pessoas cumpram as condições de leitura e escrita, mas que façam uso destas para a produção de conhecimento e a intervenção na sociedade. Demanda também que as pessoas desenvolvam capacidades para buscar a verdade, questionando sua própria visão de mundo, as informações e a sua autoria. Ademais, outros requisitos também são relevantes ao desenvolvimento da competência em informação no país, conforme apresentado no Quadro 2:

**Quadro 2** - Requisitos para desenvolvimento de competência em informação.

<b>REQUISITOS PARA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● Potencializar as práticas pedagógicas e informacionais, tendo como base a filosofia da educação para todos em espaços de cooperação intercambial.</li><li>● Estabelecimento de estreita relação entre as bibliotecas e os ambientes de aprendizagem, mediante trabalho integrado e conjunto, com o intuito de promover a leitura e a pesquisa.</li><li>● Garantia do acesso e uso da informação de forma inteligente para a geração de conhecimento às comunidades assistidas e populações vulneráveis.</li><li>● Atualização de princípios e práticas de condutas de gestão da informação àqueles que atuam como mediadores e multiplicadores no desenvolvimento da Competência em Informação, contribuindo com a inovação e o desenvolvimento social.</li></ul>

**Fonte:** adaptado de Belluzzo (2013, p. 77).

Para Corrêa e Custódio (2018, p. 204), a busca e a avaliação de informações precisas não são tarefas simples, “pois demanda um conjunto de habilidades específicas para o acesso e uso da informação digital ou não, além de uma consciência crítica e cidadã a respeito de seu papel na sociedade”.

No cenário internacional, de acordo com Belluzzo (2020), os estudos e práticas de competência em informação vêm sendo cada vez mais consolidados, com destaque para a Austrália, os EUA, o Canadá e o Reino Unido, enquanto que no Brasil as iniciativas ainda são incipientes e requerem políticas públicas para seu fomento. Segundo a autora, essas iniciativas são oriundas principalmente de entidades representativas como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), grupos de pesquisa da área da CI vinculados a universidades públicas, eventos e redes colaborativas.

Nesse sentido, a FEBAB (2020, sem paginação) criou o Grupo de Trabalho em Competência em Informação com o intuito de estabelecer ações e estratégias que favorecem “a criação de uma rede colaborativa e associativa que objetiva trilhar a promoção, o crescimento e a consolidação da competência em informação em cenário nacional”.

Em meio ao caos informacional instituído pela sociedade da informação, estruturar na biblioteca um serviço que fomente a importância da verificação da

veracidade das notícias veiculadas e que proporcione para o usuário um ensino sobre como realizar buscas e identificar fontes confiáveis para a construção de sua pesquisa, poderá colaborar para a formação de um indivíduo crítico e criativo, bem como contribuir para o não compartilhamento de informações infundadas, ou seja, suscitar o uso responsável da informação.

No mundo globalizado digital, onde não existem fronteiras para a circulação da informação, todos podem produzir e consumir conteúdo. Isso acontece numa velocidade tão exacerbada que se torna muito difícil controlar o que está sendo divulgado. Neste cenário, é possível observar o fenômeno da pós-verdade na contemporaneidade, que, conforme Araújo (2020a), fundamenta-se pela ampla circulação de informações falsas, mesmo com as vastas alternativas disponíveis para checagem; denotando um desdém pelo que é genuíno, “é uma cultura, uma mentalidade, um *ethos* por meio do qual se manifesta o desprezo pela verdade” (informação verbal)<sup>2</sup>, o que pode acontecer de maneira espontânea ou planejada.

O termo *post-truth*, traduzido como pós-verdade, ganhou destaque por intermédio de dois fatos políticos – a eleição do Presidente dos Estados Unidos Donald Trump e o plebiscito que suscitou na saída do Reino Unido da União Européia – e foi eleita palavra do ano de 2016, pelo dicionário Oxford, que a define como “circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que apelos à emoção e às crenças pessoais” (OXFORD LANGUAGES, c2020, tradução nossa). Na Figura 4, ilustrada pelo cartunista Martin Shovel e publicada em sua rede social *twitter*, há uma analogia com a frase do filósofo francês René Descartes que representa bem o contexto do fato:

---

<sup>2</sup>Informação extraída de palestra *online* proferida por Carlos Alberto Ávila Araújo sobre o papel da Ciência da Informação na pós-verdade, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZRGND2kz37M>. Acesso em: 15 out. 2020.

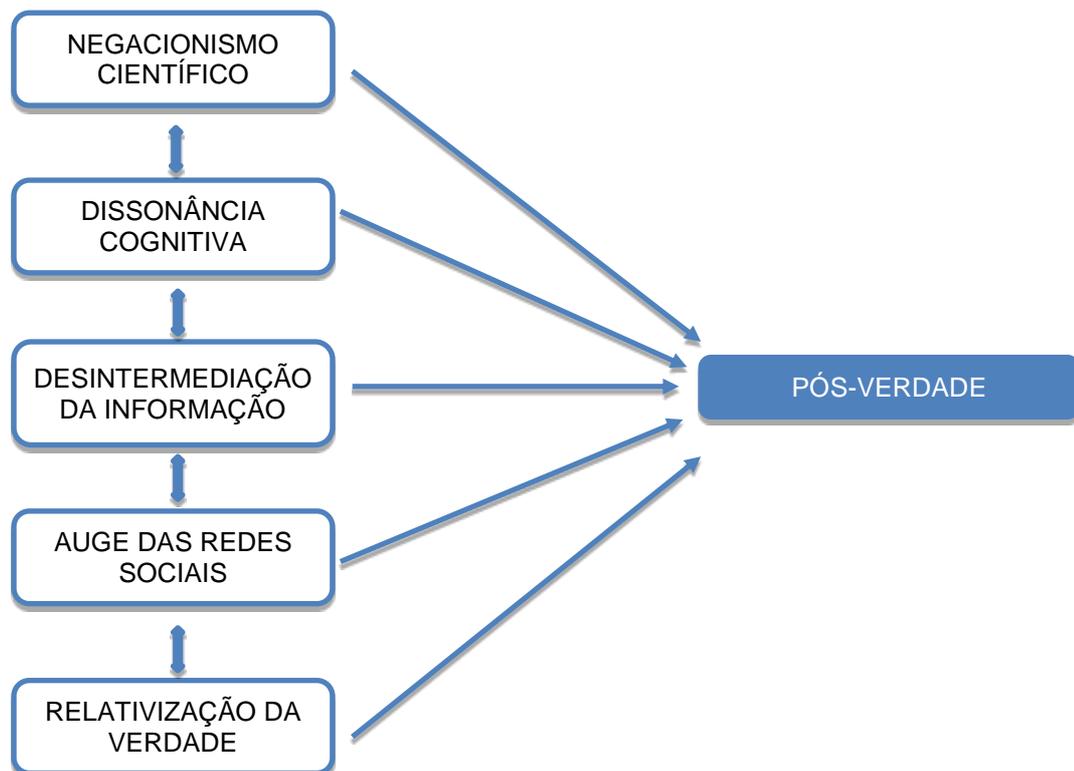
Figura 4 - Tirinha da pós-verdade.



Fonte: Shovel (2017).

Para Araújo (2020a, 2020b), os aspectos que caracterizam a pós-verdade são as *fake news*, a utilização de robôs, uso de ataque e provocação, estímulo de teorias conspiratórias e o aumento de grupos e *sites* de pseudociências; o autor enfatiza que as causas desse fenômeno sucedem simultaneamente e conforme exibidas na figura 5:

Figura 5 - Causas da pós-verdade



Fonte: adaptado de Araújo (2020b, p. 4-6).

Araújo (2018, p. 65) evidencia que o grande fluxo de informação não contribuiu para a formação de sociedades mais sábias, constatando que apenas o acesso à informação não é suficiente para o aprendizado. O autor aponta para a necessidade do estudo da apropriação e do uso efetivo e crítico da informação, para a promoção da busca por fontes de informações confiáveis ou do reconhecimento da veracidade da informação recebida, como ações pertinentes que contribuirão para a promoção de valores socioculturais.

Neste contexto, surge a desinformação, um antigo fenômeno que acompanha a história da humanidade, cuja terminologia, segundo Santos-D’Amorim e Miranda (2020, p. 5, tradução nossa), origina-se na Rússia com a sua publicação em um dicionário, em 1949, sendo definida como “ação para enganar a opinião pública através de uso e propagação de informações falsas”. E, de acordo com Brisola e Bezerra (2018), está relacionado a estratégias militares e se expande para os meios de comunicação, organizações públicas e privadas.

A desinformação se apresenta como uma forma pretendida, ou seja, uma “realidade” criada com informações retiradas do contexto real com o intuito de fazer com que o indivíduo a compreenda como verdade. Brito e Pinheiro (2015, sem paginação) afirmam que:

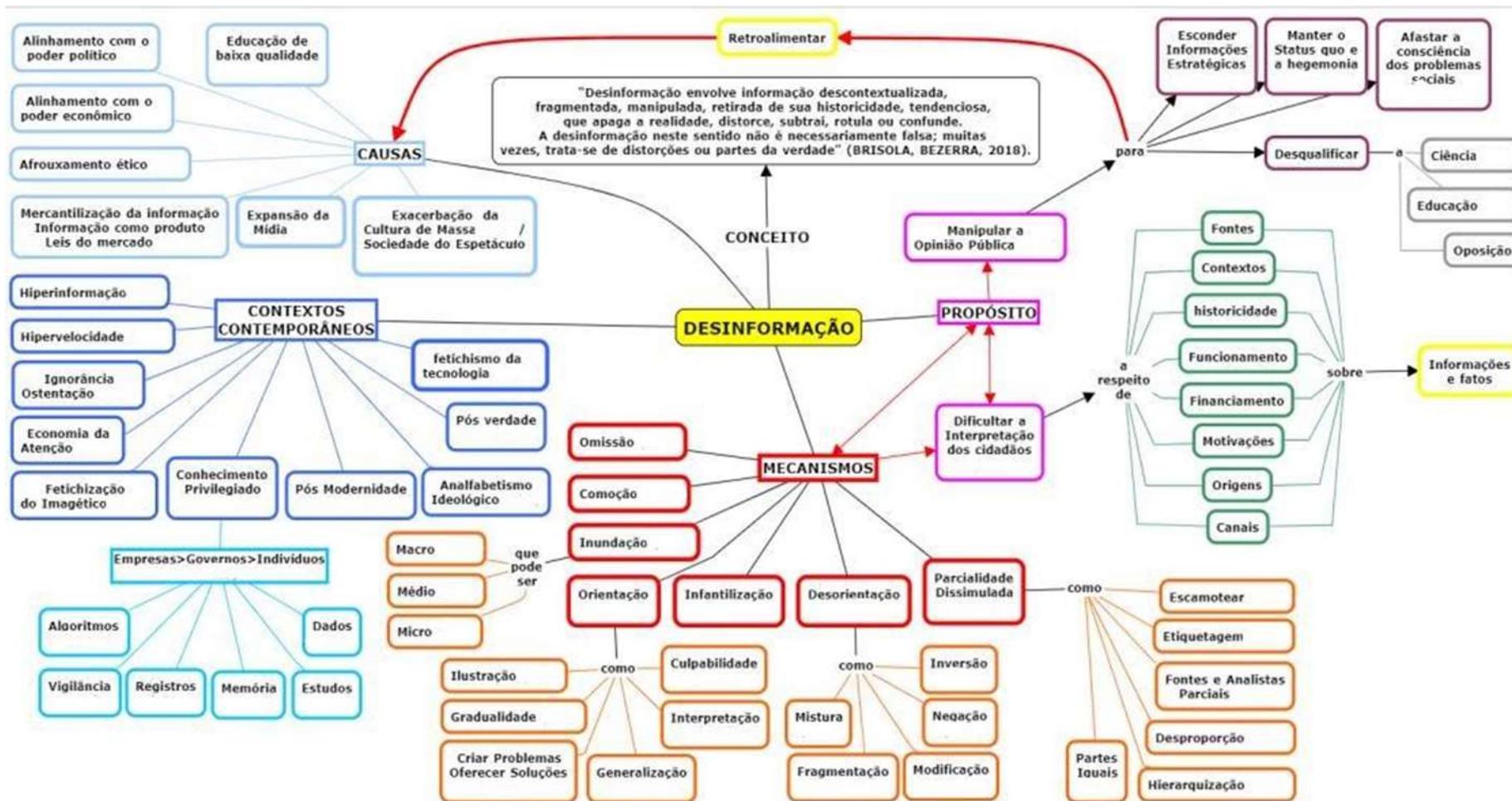
[...] a negação e desinformação são, portanto, prescritos para atuarem concomitantemente a partir do escopo abrangente de uma operação de decepção, de forma a conduzir a visão do alvo para a paisagem que se quer apresentar, impedindo o olhar deste para outras paisagens que poderiam pôr em xeque o cenário de desinformação pretendido.

Segundo Brito e Pinheiro (2015, sem paginação), a desinformação possui inúmeros conceitos provenientes de três características: “ausência de informação”; “informação manipulada” e “engano proposital”. Como foi possível verificar, esses princípios estão ligados respectivamente à falta de instrução das pessoas e à distribuição intencional de recursos informacionais de baixo nível para manutenção de padrões sociais da elite e distorção da verdade para influenciar a opinião pública. Sendo que todos esses tipos de recursos são de difícil identificação, mesmo para profissionais competentes em informação.

Representado na figura 6, o mapa conceitual da desinformação, elaborado por Brisola (2021), apresenta, sob o ponto de vista da CI e da Comunicação, o resumo do conceito, os principais mecanismos, a finalidade, os fenômenos e contextos que promovem a desinformação. Nele, é possível visualizar

de forma didática os desdobramentos da desinformação através da perspectiva da autora.

Figura 6 - Mapa conceitual da desinformação.



Fonte: Brisola (2020, p. 72).

De acordo com Costal e Zattar (2018, sem paginação), “a desinformação é um tipo de informação, pois revela práticas informacionais as quais podem ser danosas para a sociedade, quando por trás do erro existe um projeto com objetivo de confundir o leitor”. Nesse sentido, as autoras apontam o bibliotecário como profissional que, através da mediação, pode educar os usuários para acessarem informações confiáveis no ambiente digital, salientando que a educação continuada, para sua atuação, é fator preponderante para a obtenção de sucesso.

A desinformação é considerada por Zattar (2017, p. 288) como “ações que procuram propositalmente falsificar uma informação com o objetivo de enganar as pessoas” e foi criada numa situação de guerra e utilizada para enganar o inimigo ou como prática de dominação de povos. Portanto, é mais comum que esse fenômeno tenha maior manifestação nas informações do dia a dia do que nas informações oriundas de pesquisas científicas; isso acontece porque as informações cotidianas não possuem a mesma rigidez metodológica na sua produção e, assim, são mais suscetíveis ao erro.

Alguns autores diferenciam os tipos de informação enganosa, imprecisa ou falsa, o que possibilita ampla aceção, de acordo com a aplicação e a intencionalidade; temos assim: ***misinformation*** (informação incorreta) - informação falsa, imprecisa ou enganosa propensa a variados pontos de vista, mas sem intenção de causar danos; ***disinformation*** (desinformação) - informação propositalmente falsa, imprecisa ou enganosa para causar danos; ***mal-information*** (má-informação)- informação utilizada estrategicamente para causar dano ou gerar vantagem a instituições ou pessoas (FALLIS, 2015; WARDLE;DERAKSHAN, 2017).

As autoras Santos-D'Amorim e Miranda (2021) apresentam 16 formas de desinformação, as quais são classificados conforme a intencionalidade: *fake news*, vídeos e imagens falsificados, sátiras ou paródias de notícias, revisões falsas, viés de confirmação, propaganda, conteúdo retratado, teorias conspiratórias, uso enganoso de mapas e gráficos, *sites* falsificados, filtro bolhas, câmaras de eco, uso político de informações sensíveis e uso indevido de informações pessoais ou confidenciais, como representado na figura 7.

**Figura 7** - Tipos de desinformação.



**Fonte:** adaptado de Santos-D'Amorim e Miranda (2021).

Como se pôde ver, a *fake news* é um tipo de desinformação causada pela produção de informações falsas. Para Araújo (2020b), *fake news* é a reunião de situações reais para construção de informações falsas com autoria e/ou imagens adulteradas.

Alguns autores consideram as *fake news* como manifestações de pós-verdade, enquanto outros como modo de desinformação, mas todos concordam que se trata de informações inverídicas de cunho jornalístico com a intenção de chamar a atenção das pessoas para algum fato inverídico, ou seja, notícias falsas como a própria expressão revela. Para Silva e Tanus (2019, p. 62), “são informações fraudulentas, criadas de modo intencional, de forma não sustentável, tendo como principal objetivo obter vantagens, principalmente, política e/ou econômica.”

O viés de confirmação é quando se busca informações para reforçar uma crença sem embasamento em fatos. Uma vez que uma opinião com a ausência de fatos é uma mentira, o viés de confirmação é uma informação incorreta (*misinformation*) (ZATTAR, 2020).

São exemplos de informação incorreta, desinformação e má informação, os filtros bolhas ou câmaras de eco criados por algoritmos, construídos para

direcionar pessoas a conteúdos, os quais são adequados a seus pontos de vista e preferência. Destarte, as pessoas não ficam sujeitas a visões divergentes e, conseqüentemente, “as opiniões tendem a ser reforçadas, e as mentiras, incontestadas” (D’ANCONA, 2018, p. 53).

Dessa forma, as mídias sociais, os aplicativos de comunicação e o acesso facilitado à *internet* se instituem como um ambiente favorável e potencializador para a proliferação das notícias falsas. Esses fatores e o cenário pandêmico em que vivemos atualmente oportunizaram o surgimento de conceitos como: infodemia – recomendado pela OMS que, segundo Zattar (2020), trata-se da ampla difusão de informações relacionadas à pandemia, que, por suas “características essencialmente quantitativas, podem ter como reflexo a disseminação de informações falsas (ou imprecisas) que atrapalham o acesso a fontes confiáveis” (informação verbal)<sup>3</sup> – e desinfodemia – proposto pela UNESCO, na qual ocorre a propagação de informações falsas ou imprecisas sobre o contexto pandêmico.

No campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, muitas iniciativas documentais e práticas estão sendo propostas para combater a desinformação, dentre elas:

- Resolução sobre desinformação, manipulação de mídia e destruição da informação pública (ALA, 2005).
- Resolução sobre acesso a informações precisas (ALA, 2017).
- *Alternative facts and fake news - verifiability in the information society* (IFLA, 2017).
- *Declaración de la IFLA sobre las Noticias Falsas* (IFLA, 2018).

Nesse sentido, com base num artigo publicado em 2016, a IFLA também elaborou um infográfico<sup>4</sup> no qual apresenta oito passos para a verificação de notícias falsas, como mostra a Figura 8:

---

<sup>3</sup> Informação extraída de palestra *online* proferida por Marianna Zatar sobre Infodemia, desinformação e competência em informação, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwhzwsBI9xw>. Acesso em: 15 out. 2020.

<sup>4</sup> “Apresentação de informações com preponderância de elementos gráfico-visuais (fotografia, desenho, diagrama estatístico etc.) integrados em textos sintéticos e dados numéricos, geralmente, utilizada em jornalismo como complemento ou síntese ilustrativa de uma notícia; infografia.” (OXFORDLANGUAGES, 2020).

Figura 8 - Como identificar notícias falsas.



Fonte: IFLA (2016).

Dentre as iniciativas nacionais para evitar a desinformação, destacam-se a Rede Nacional de Combate à Desinformação<sup>5</sup> (RNCD), a Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital<sup>6</sup> (CIDAD), o Observatório *Fake News*<sup>7</sup> e as Agências de Checagem.

A RNCD é uma organização virtual coletiva, implementada no ano de 2020, que agrega projetos e instituições que desenvolvam ações, estudos e serviços para combater a desinformação, com o propósito de cooperação e intensificação de divulgação.

Já a CIDAD trata-se de uma comissão de trabalho da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina instituída em 2018, que transformou-se num programa de extensão em 2020, para fomentar práticas e estudos que possibilitem o planejamento, execução e institucionalização de

<sup>5</sup> Rede Nacional de Combate à Desinformação disponível em: <https://rncd.org/>.

<sup>6</sup> Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital disponível em: <https://cidad.bu.ufsc.br/>.

<sup>7</sup> Observatório *Fake News* disponível em: <https://observatoriofakenews.eci.ufmg.br/>.

pesquisas, ações e serviços da biblioteca universitária sobre confiabilidade informacional e o combate à desinformação.

Outro exemplo de estratégia para o combate à desinformação é o observatório *fake news*, um projeto que reúne notícias falsas para reflexão do conceito das fontes informacionais na era da pós-verdade, apresentando como principais categorias de veiculação das *fake news*: saúde, política, ciência e tecnologia, entretenimento, religião e propagandas ou golpes.

As agências de checagem de notícias também são iniciativas para evitar a desinformação, por realizarem a verificação da veracidade de informações e disponibilizarem seu acesso. Segundo Santos e Maurer (2020), apesar de já existir desde 1990, essa alternativa ganhou mais visibilidade atualmente. De acordo com *Duke Reporters' Lab*, até agosto de 2021, o mundo inteiro possuía 349 sites de checagem ativos, sendo que 9 desses são brasileiros (Agência Lupa, Aos Fatos, Estadão Verifica, AFP Checamos, Boatos, Comprova, E-farsas, Fato ou *Fake* e Uol Confere)<sup>8</sup>.

De acordo com Oliveira (2020, p. 8-9), há um amplo debate sobre os critérios utilizados pelas agências de checagem pela falta de transparência e por seguir “preceitos democráticos no campo de teorias deliberativas”, as críticas são direcionadas também à tendência política, à abrangência e ao consumo dessa informação corrigida, uma vez que esse serviço pode ser empregado “apenas quando confirmam atitudes anteriores e evitados quando contradizem os sistemas de crença dos participantes”.

Nesse cenário, a Ciência da Informação deve fomentar a realização de estudos que busquem compreender esses fenômenos, para a proposição de práticas que possibilitem à sociedade o desenvolvimento de habilidades para resolver os problemas gerados pela pós-verdade, desinformação entre outros. Assim:

A Ciência da informação está profundamente envolvida no diagnóstico e na proposta de intervenções para termos uma sociedade mais democrática, mais inclusiva, mais participativa e mais justa. Portanto, uma sociedade que consiga recuperar a importância da verdade nas informações que consome e dissemina para construção das suas opiniões, da sua identidade e da tomada de decisão. (ARAÚJO, 2020a).

---

<sup>8</sup> Duke Reporters' Lab disponível em: <https://reporterslab.org/fact-checking/>

Desenvolver competência em informação por meio da perspectiva em desinformação demanda, por parte do profissional da informação, dedicação, atitude, competência e habilidades para criar mecanismos que colaborem para o fortalecimento do pensamento crítico e ético dos usuários. De acordo com Zattar (2020a), não se trata de trabalhar com opiniões, mentiras, conceitos ou previsões de futuro, é importante que o bibliotecário tenha visão da situação e compreenda que “as pessoas e o contexto influenciam e são influenciados pela informação ou pela desinformação” (informação verbal)<sup>9</sup>.

Zattar (2020a) propõe as seguintes ações, a fim de promover o desenvolvimento de competência em informação na desinformação:

- Variação da autoridade da informação de acordo com as circunstâncias.
- Considerar que existe diferenciação nos processos de criação da informação.
- A informação em si tem valor.
- A promoção do conhecimento deve ser realizada em termos de uma conversa e discussão contínua.
- A estratégia deve abranger todo processo de busca de informações.

Nesse contexto, cabe ao profissional da informação o fomento da análise crítica da informação; para isso, é necessário que o sujeito tenha a mente aberta, desafie opiniões, crenças e preconceitos, busque diferentes perspectivas, aprenda a aprender e não julgue saber tudo. Assim, será possível auxiliar na formação do cidadão ativo na construção do conhecimento, crítico, reflexivo, ético, consciente dos seus direitos e deveres (ZATTAR, 2020a).

---

<sup>9</sup> Informação extraída de palestra *online* proferida por Marianna Zatar sobre Infodemia, desinformação e competência em informação, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwhzwsBI9xw>. Acesso em: 15 out. 2020.

## 5 METODOLOGIA

Esta seção apresenta o caminho percorrido para a realização do estudo, ou seja, os procedimentos e técnicas utilizados no desenvolvimento da pesquisa. Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 37), a palavra metodologia é usada tanto para disciplina como para seu objeto; seu objetivo “é o aperfeiçoamento dos procedimentos e critérios utilizados na pesquisa”.

O conhecimento científico é construído através da ordenação lógica de ideias, que podem ser validadas. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 62), a ciência é “uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.”

### 5.1 Caracterização da pesquisa

A ciência se consolida na utilização de métodos científicos que consistem na trajetória que permita ao pesquisador alcançar o objetivo da pesquisa, considerando os aspectos teóricos e práticos. Através da perspectiva dos objetivos, essa pesquisa se fundamenta como um estudo exploratório e descritivo, pois busca fornecer maior familiaridade, visibilidade e conhecimento sobre o tema, bem como detalhar as especificidades do universo pesquisado, oferecendo assim, subsídios para outras pesquisas.

Portanto, empreender um estudo de caso ocasionará a realização de um estudo profundo e detalhado do objeto de pesquisa, propiciando um amplo conhecimento sobre o tema (GIL, 2010). Dessa forma, a técnica estudo de caso:

Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. (MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 62).

Assim, a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, enquanto que a pesquisa descritiva tem, como principal finalidade, a caracterização do problema ou fenômeno (GIL, 2008). É justamente isso que se pretende fazer nesse trabalho.

A pesquisa exploratória tem o objetivo de reunir dados, informações, padrões, ideias ou hipóteses sobre um problema ou questão de pesquisa com pouco ou nenhum estudo anterior. [Enquanto] a pesquisa descritiva tem o objetivo de identificar as características de um determinado problema ou questão e descrever o comportamento dos fatos e fenômenos. (BRAGA, 2007, p. 25).

Por produzir conhecimento para aplicações práticas, a natureza desse estudo é aplicada, pois Gil (2008, p. 27) afirma que esse tipo de pesquisa tem como “característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”.

Do ponto de vista do problema, a abordagem desse trabalho é qualitativa, visto que busca compreender, por intermédio das observações, análises e intervenções, como a BICAL poderá contribuir para o desenvolvimento de competência dos discentes do CAMPUSLAR/UFS. Assim, a abordagem qualitativa possibilita realizar uma “reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação” (OLIVEIRA, 2011, p. 28); enquanto que a quantitativa permite quantificação e auxilia o entendimento por meio da tradução de resultados em gráficos e tabelas. Para Martins e Theóphilo (2009, p. 142), a combinação das “abordagens não são percebidas como opostas, mas sim como complementares.”

Segundo Minayo (2012), a compreensão e a interpretação são as principais ações neste tipo de pesquisa. É preciso ser empático e entender que as experiências e vivências são produto da coletividade cultural dos ambientes no qual o indivíduo está integrado. Dessa forma, a “análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construto científico” (MINAYO, 2012, p. 626).

Para Flick (2013), uma vantagem da pesquisa qualitativa é permitir uma análise detalhada, assegurando, assim, que os participantes tenham mais liberdade para apresentar o que acha mais relevante, considerando a experiência adquirida nos grupos culturais que fazem parte.

Dessa maneira, sendo a Universidade Federal de Sergipe (UFS), mais especificamente a Biblioteca do *Campus* de Laranjeiras (BICAL), o local de intervenção, considera-se que esta abordagem metodológica proporcionará embasamento teórico e prático para compreender como a biblioteca poderá

contribuir com os alunos do CAMPUSLAR/UFS na promoção da autonomia no processo de busca informacional e no reconhecimento de desinformação.

## 5.2 Universo da pesquisa

O universo ou população da pesquisa, “é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características” (GIL, 2008, p. 89). A população caracterizada nesta pesquisa são os discentes dos cursos de graduação e pós-graduação do CAMPUSLAR/UFS, que atualmente constata-se um total de 826 alunos com matrícula ativa.

Nas pesquisas sociais, o grande volume do universo pode inviabilizar o trabalho, portanto, é comum determinar uma amostra que é “uma parcela convenientemente selecionado do universo.” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 147). Para possibilitar o andamento desse estudo, do universo de 826 alunos com matrícula ativa nos cursos de graduação do CAMPUSLAR/UFS – Arqueologia, Arquitetura, Dança e Museologia, que ingressaram na instituição entre os anos de 2015-2016 – e discentes do Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (ProArq), delimitou-se uma amostra composta pelos discentes dos cursos de graduação que ingressaram na instituição entre os anos de 2015-2016 e por todos discentes com matrícula ativa nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* do CAMPUSLAR/UFS, totalizando um quantitativo de 198 alunos que corresponde a 23,97% desse universo. Conforme indica o Quadro 3:

**Quadro 3** -Quantitativo de discentes que integram a amostra.

<b>QUANTITATIVO DE DISCENTES QUE INTEGRAM A AMOSTRA</b>		
<b>CURSOS</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Arqueologia	12	17
Arquitetura	24	34
Dança	16	26
Museologia	10	9
<b>Total de discentes da graduação</b>	<b>148</b>	
Mestrado em Arqueologia	30	
Doutorado em Arqueologia	20	
<b>Total de discentes da pós-graduação</b>	<b>50</b>	
<b>Total de discente da amostra</b>	<b>198</b>	

**Fonte:** Divisão Acadêmico-Pedagógica do CAMPUSLAR; ProArq (2020).

A escolha desse marco temporal para os cursos de graduação justifica-se mediante levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação do CAMPUSLAR, realizado no repositório institucional da UFS, onde foi possível identificar que os últimos TCC depositados foram de alunos que ingressaram em 2014 ou em anos anteriores. Assim, infere-se que os discentes que iniciaram o curso em 2015 e 2016 já cursaram a maior parte das disciplinas propostas e, provavelmente, já estão em processo de busca de informações para composição dos seus referidos TCC.

A amostragem da população desta pesquisa se classifica como amostragem por acessibilidade ou conveniência, na qual “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo” (GIL, 2008, p. 94). Optou-se, então, por esse tipo de amostragem devido à necessidade de identificar se os participantes possuem ou desenvolveram habilidades para a realização de estratégias de busca e reconhecimento de desinformação.

### 5.3 Técnicas e procedimentos de coleta de dados

Nesta seção, serão apresentados os procedimentos técnicos utilizados que colaboram para o desenvolvimento teórico e prático desse estudo. Para Lakatos e Marconi (2010, p.157), a técnica é um conjunto de normas ou métodos que a ciência utiliza na parte prática para atingir seus objetivos. O delineamento da pesquisa é a fase que se refere ao desenvolvimento da pesquisa com ênfase nos procedimentos técnicos de análise e coleta.

O delineamento ocupa-se precisamente do contraste entre a teoria e os fatos e sua forma é a de uma estratégia ou plano geral que determine as operações necessárias para fazê-lo. Constitui, pois, o delineamento a etapa em que o pesquisador passa a considerar a aplicação dos métodos discretos, ou seja, daqueles que proporcionam os meios técnicos para a investigação. (GIL, 2008, p. 49).

Portanto, este estudo caracteriza-se como um misto de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, necessários para a identificação do desenvolvimento de competência em informação nos discentes do CAMPUSLAR por intermédio da BICAL.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para embasamento teórico do estudo através da consulta às fontes de informação primárias, secundárias e terciárias. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), este tipo de pesquisa, além de reunir bibliografias publicadas sobre determinado assunto, “propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Nesta etapa, além de consultas a livros, periódicos, teses, dissertações, obras de referência, entre outros, realizou-se também um levantamento de dados em bases de dados disponíveis em plataforma *online*; especificamente, em Repositórios Institucionais de universidades públicas, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no *Google Acadêmico*. Como estratégia de busca, foram empregados operadores *booleanos* para refinar a busca, juntamente com a combinação dos termos: ciência da informação, bibliotecas universitárias, mediação da informação, apropriação da informação, competência em informação, *information literacy* e desinformação. Posteriormente, foi realizada uma seleção dos textos recuperados na busca mais relevantes ao estudo. Após a leitura, foram produzidos fichamentos e anotações que

ênfatizam os principais pontos dos textos com o intuito de sistematizar conceitos que subsidiaram a construção do referencial teórico e a condução da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados aplicados numa investigação devem fornecer as informações necessárias para responder ao problema da pesquisa. Dessa forma, o pesquisador deverá escolher o instrumento que mais se adeque ao método proposto e que contribua com o andamento e conclusão da pesquisa.

Em virtude do contexto de pandemia que vive-se durante o período de execução prática dessa pesquisa, o instrumento para coleta de dados utilizado para atingir os objetivos deste estudo foi o questionário *online* (Apêndice B), elaborado na plataforma *Google Forms* com questões fechadas e abertas. Esses questionários foram enviados para os *e-mails* dos discentes integrantes da amostra da pesquisa pela coordenação dos cursos através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), mediante solicitação dos pesquisadores responsáveis por este estudo. Assim, foi possível seguir o protocolo de distanciamento orientado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pela Reitoria da UFS, como também coletar dados que propiciaram a percepção sobre como os alunos do CAMPUSLAR desenvolvem competência em informação e quais as demandas necessárias à biblioteca para fomentá-la. Segundo Gil (2010, p. 121), questionário é uma:

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Na elaboração de um questionário, é importante seguir diretrizes na construção das questões, na sequência de sua aplicação e no recebimento de respostas comparáveis de todos os participantes (FLICK, 2013).

No que se refere à análise dos dados, Marconi e Lakatos (2010) consideram esta a etapa essencial da pesquisa. Assim, neste estudo, essa análise ocorreu com base no referencial teórico, através da análise do conteúdo e da interpretação criteriosa, levando em conta as percepções do caso estudado e dos dados fornecidos pelos participantes para elaboração do produto da pesquisa, por meio da aplicação das fases: pré-análise para organização; exploração do material para codificação e categorização e interpretação dos dados, conforme a metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). Posteriormente, esses dados também

foram organizados, tabulados e representados por gráficos, tabelas e quadros para constituir e facilitar a análise e a discussão dos resultados.

Com relação às considerações éticas, é fator muito relevante e que deve ser aplicado em todos os tipos de pesquisa. A ética na pesquisa deve ser aplicada em diversas áreas, pois:

[...] trata da questão de quais problemas eticamente relevantes causados pela intervenção de pesquisadores pode-se esperar que causem impacto nas pessoas com as quais ou sobre as quais eles pesquisam. Ela também está preocupada com os passos tomados para proteger àqueles que participam da pesquisa, se isto for necessário. (SCHNELL; HEINRITZ, 2006, p. 17 apud FLICK, 2013, p. 208).

Visto que cabe ao pesquisador zelar pelo estabelecimento de boas práticas em relação à conduta moral, adequada para a condução do trabalho científico, este projeto de pesquisa foi submetido à Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da UFS e aprovado. Nesse contexto, é importante solicitar a permissão dos atores participantes da pesquisa, mediante a apresentação das principais informações e características sobre o estudo realizado.

Neste estudo, os participantes receberam o *link* do questionário através de *e-mail*. Ao acessá-lo, a primeira orientação para o andamento da pesquisa foi a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A), documento no qual consta as explicações detalhadas sobre o objetivo do estudo, como também informações sobre os possíveis riscos que implicam a participação, além dos contatos da pesquisadora para sanar quaisquer dúvidas e retirar sua colaboração a qualquer tempo. Após essa leitura, foi requerida a concordância em cooperar para a realização do estudo e, só após a autorização, é que o participante visualiza as questões propostas para respondê-las. Quanto aos dados coletados, foram utilizados apenas para atender os objetivos do estudo, sendo garantido sigilo e confidencialidade.

## 6 DIAGNÓSTICO

Diante de incertezas e inconstância do ambiente no qual a organização está inserida, possuir uma boa estratégia é realizar um prognóstico das direções a serem seguidas para melhor distribuição de recursos com o intuito de melhoria no desempenho dos objetivos, metas e ações. Segundo Becker, Giovanela e Furtado (2016), o conceito de estratégia varia e pode estar ligado ao Plano, Pretexto, Padrão, Posição ou Perspectiva. Isso vai depender da organização e de sua atividade, bem como a sua criação e o uso dependem dos gestores. Portanto, essa prática pode ser aplicada para buscar melhores performances tanto nas empresas como na vida pessoal e, para isso, é necessário estabelecer um planejamento.

Nesse sentido, o planejamento estratégico retrata o impacto que as decisões tomadas terão no futuro; por isso, é pertinente perceber nas ações presentes oportunidades de intervenções futuras mediante o reconhecimento de fraquezas frente a possíveis mudanças (BECKER; GIOVANELA; FURTADO, 2016).

Segundo Chiavenato e Sapiro (2004, p. 39), “o planejamento estratégico é um processo de formulação e execução de estratégias organizacionais para buscar a inserção da organização e de sua missão no ambiente onde ela atua” e busca, por meio dos princípios da eficácia, eficiência e efetividade, aumentar o desempenho e diminuir possíveis limitações.

Nesse contexto, o diagnóstico é uma das fases do planejamento considerado como “instrumento que permite identificar elementos essenciais que caracterizam uma situação ou organização e que podem suscitar uma intervenção que venha a solucionar problemas ou promover melhorias significativas.” (UFS, 2019, sem paginação). Portanto, esta seção busca descrever a instituição e como ela funciona para viabilizar a análise do ambiente em que a organização está inserida em busca de possíveis falhas, bem como para propor soluções viáveis e possibilitar o aperfeiçoamento da tomada de decisões.

Desse modo, tem-se como caracterização do objeto de pesquisa:

### **Nome e natureza:**

Biblioteca do *Campus* de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe.

### **Histórico:**

A criação do *Campus* de Laranjeiras, aprovada pela Resolução nº 48 de 10 de novembro de 2006, foi fruto da parceria entre a Universidade Federal de

Sergipe (UFS), a Prefeitura Municipal de Laranjeiras, o Governo do Estado de Sergipe e o Governo Federal por intervenção do Programa Monumenta, vinculado ao IPHAN-MINC, que permitiu a restauração do Conjunto Arquitetônico conhecido como “Quarteirão dos Trapiches” para implantação de mais um *campus* da UFS no interior do Estado, o *Campus* de Laranjeiras. (SOUZA, 2015).

Essa expansão foi provocada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que proporcionou a ampliação das ações da UFS com abertura de novos cursos favorecendo a formação de nível superior nesta região (UFS, [2016]). Atualmente, o CAMPUSLAR oferta os seguintes cursos: graduação em Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança e Museologia, além dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, Mestrado e Doutorado em Arqueologia.

**Figura 9** - Quarteirão dos Trapiches (CAMPUSLAR).



**Fonte:** Juliana de Jesus (2019).

As instalações da Biblioteca do *Campus* de Laranjeiras (BICAL), inaugurada em 22 de fevereiro de 2008 situada na cidade histórica de Laranjeiras/SE, ficam no pavimento térreo do Casarão do Oitão da Praça da República, edifício de estilo neoclássico e neocolonial, tombado em nível federal

pelos Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), construído em meados do século XIX, que outrora abrigara as instalações do Teatro Santo Antônio, palco de apresentações de grandes companhias nacionais e internacionais. Possui localização privilegiada, pois está no Centro da cidade, em frente à Praça da República, vizinha à Casa de Cultura João Ribeiro e no seu entorno estão o Quarteirão dos Trapiches (instalação do CAMPUSLAR), o Mercado Municipal e o Centro Comercial Mini-*Shopping* (NUNES; NOGUEIRA, 2009; SOUZA, 2015).

**Figura 10** - Fachada da BICAL.



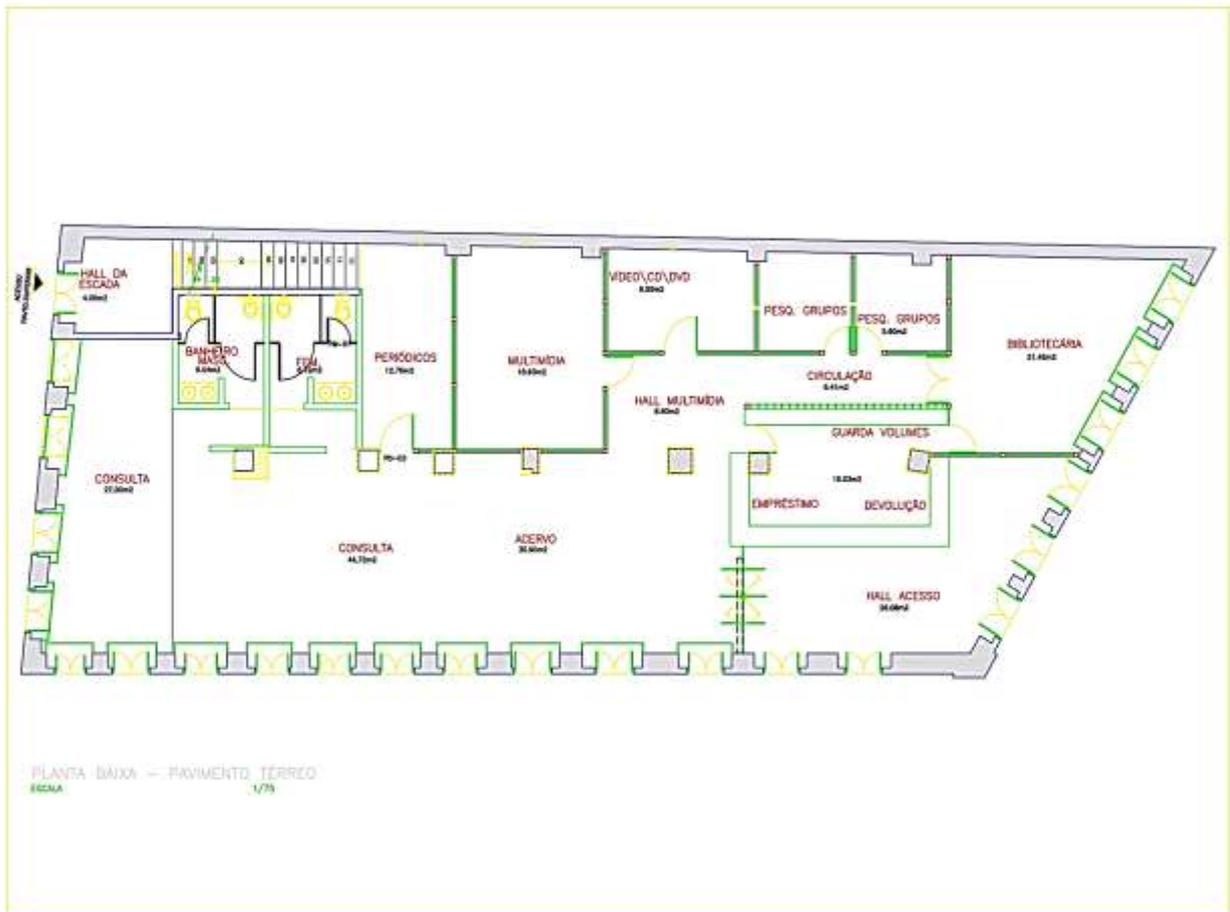
**Fonte:** Delfim Martins (2018).

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe (SIBIUFS) tem por “finalidade desenvolver atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação de informação, dando apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão” desta universidade (UFS, 2014). O sistema é formado por sete bibliotecas: a Biblioteca Central (BICEN), órgão diretor; a Biblioteca Comunitária (BICOM); a Biblioteca da Saúde (BISAU); a Biblioteca do *Campus* de Itabaiana (BICAMPI); a Biblioteca do *Campus* de Laranjeiras (BICAL); a Biblioteca do *Campus* de Lagarto (BILAG); e a Biblioteca do *Campus* de Nossa Senhora da Glória (BISER).

A BICAL integra tecnicamente o SIBIUFS e está vinculada administrativamente ao *Campus* de Laranjeiras com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do *Campus*.

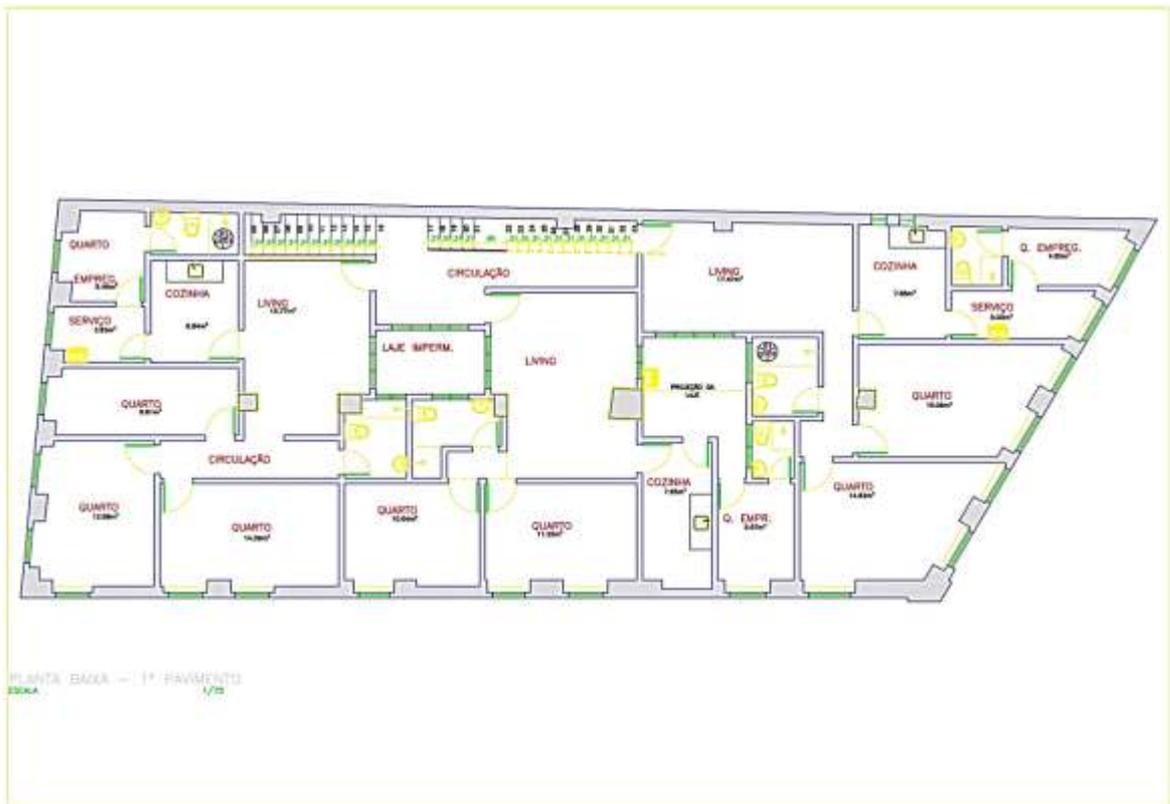
O Casarão onde a BICAL está instalada possui três pavimentos, sendo que o térreo é ocupado pela biblioteca que dispõe de *hall* de entrada, recepção, sala de processamento técnico, sala de multimídia, sala de reserva técnica, duas salas de estudo em grupo, área de acervo geral, área de estudo, acervo das coleções especiais e banheiros feminino e masculino. O primeiro andar possui três apartamentos nos quais estão situados os Laboratórios da museologia (Labtrix, Labmusa e Labprev), o Laboratório de Bioarqueologia e o Laboratório de Arqueologia da Paisagem e Sociedade (LAPSO). Já no segundo pavimento fica o Centro de Tecnologia em Preservação e Restauro (CTPR). Essas dependências podem ser melhor visualizadas nas Figuras 11, 12 e 13.

**Figura 11** - Planta baixa da BICAL.



**Fonte:** Coordenação administrativa CAMPUSLAR (2020).

**Figura 12** - Planta baixa do 1º pavimento do prédio da BICAL.



**Fonte:** Coordenação administrativa CAMPUSLAR (2020).

**Figura 13** - Planta baixa do 2º pavimento do prédio da BICAL.



**Fonte:** Coordenação administrativa CAMPUSLAR (2020).

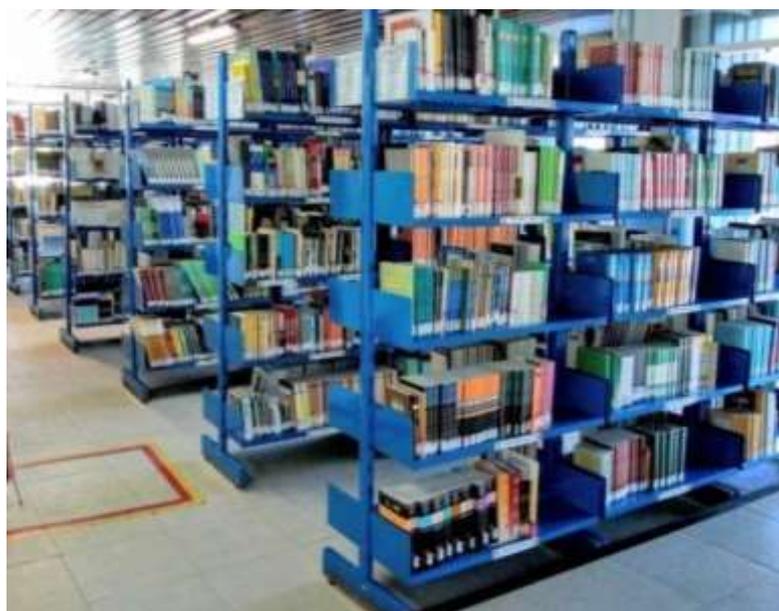
**Descrição dos principais serviços:**

Com referência a serviços e produtos, a BICAL disponibiliza serviços de circulação (empréstimo, devolução, renovação e reserva) automatizados pelo sistema Pergamum; também oferece terminal para consulta ao acervo, sala multimídia com computadores conectados à *internet* (disponível tanto para a comunidade acadêmica como para comunidade local), levantamento bibliográfico, elaboração de ficha catalográfica, ministração de minicursos, emissão de nada consta, visita orientada e realização de atividades de ação cultural. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 07h30 às 19h30.

**Porte, instalação e tipo:**

A biblioteca universitária está instalada no pavimento térreo do prédio histórico. Tem seu acervo formado por aproximadamente 2.700 títulos e 9.400 exemplares, classificados nas diversas áreas do conhecimento de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU) e distribuídos entre acervo geral (que atende principalmente os cursos de Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo e Museologia), referência, periódicos, documentação sergipana (publicações de autores sergipanos ou que verse sobre Sergipe) e a coleção Beatriz Gois Dantas (publicações que pertenciam ao acervo da professora e foram doadas à biblioteca). A figura 14 apresenta parte do acervo da BICAL.

**Figura 14** - Acervo geral da BICAL.



**Fonte:** Juliana de Jesus (2019).

**Principal foco:**

A BICAL está localizada no município de Laranjeiras, interior de Sergipe, dessa forma, seu principal foco de atuação é o regional.

**Declaração da missão, visão e valores:**

O SIBIUFS tem como missão gerenciar e disponibilizar informações para a comunidade universitária e a sociedade, com o objetivo de preservar e disseminar o conhecimento, contribuindo para a formação profissional, a prática da pesquisa e a consciência social, através de uma gestão de excelência, de valorização dos colaboradores e de parceiros.

**Tipos de usuários:**

O público atendido pela BICAL é composto, em sua maioria, por docentes, discentes, servidores e terceirizados da universidade, entretanto, atende também pesquisadores externos, pessoas da comunidade local, turistas, entre outros.

**Recursos Humanos:**

A equipe de colaboradores, conforme Quadro 4 abaixo:

**Quadro 4** - Colaboradores da BICAL.

Colaboradores	Quantidade	Escolaridade
Bibliotecárias (servidor)	02	Pós-graduação
Auxiliar de serviços administrativos (terceirizado)	03	Nível superior
Serviços Gerais (terceirizado)	01	Fundamental
Segurança patrimonial (terceirizado)	04	Ensino médio

**Fonte:** produção da autora (2021).

## 6.1 Análise SWOT

O conhecimento das forças, das oportunidades, das ameaças e dos pontos fracos possibilita ao investigador utilizar ferramentas de forma estratégica para traçar ações e ou intervenções para garantir que o objetivo do trabalho seja alcançado.

Uma das principais ferramentas utilizadas por gestores no planejamento estratégico é a matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*), pois viabiliza uma análise da organização tanto por meio das ameaças e oportunidades identificadas no ambiente externo como através dos pontos fracos e dos pontos fortes constantes no ambiente interno da organização.

Segundo Silva *et al.* (2011, sem paginação), a SWOT foi “criada por Kenneth Andrews e Roland Cristensen, professores da Harvard Business School”, sendo uma ferramenta que está presente em muitos estudos, pois propicia uma análise detalhada dos cenários de competitividade de qualquer tipo de organização no mercado. De acordo com Ulrich (2002, p. 212 apud FERNANDES *et al.*, 2011, sem paginação), “a análise SWOT é uma das técnicas mais utilizadas em investigação social, quer na elaboração de diagnósticos, quer em análise organizacional ou elaboração de planos”. Assim sendo,

A análise da Matriz SWOT é uma ferramenta essencial para uma organização, pois é através dela que a empresa consegue ter uma visão clara e objetiva sobre quais são suas forças e fraquezas no ambiente interno e suas oportunidades e ameaças no ambiente externo, dessa forma com essa análise os gerentes conseguem elaborar estratégias para obter vantagem competitiva e melhor o desempenho organizacional. (SILVA *et al.* 2011, sem paginação).

Nesse contexto, e conforme Oliveira (2015), podemos detalhar os elementos que compõem a análise SWOT como:

- Ponto forte - diferencial que a instituição possui, possibilitando vantagem no ambiente organizacional, e deve ser conhecido para melhor uso.
- Ponto fraco - fatores que contribuem para uma desvantagem no ambiente organizacional. A instituição deve identificá-los para extinguir e/ou transformá-los.

- Oportunidade - fenômeno ambiental que não pode ser contido, mas que pode beneficiar a instituição no alcance dos seus objetivos, por isso de conhecer e aproveitar.
- Ameaça - fenômeno ambiental que não pode ser contido e que estabelece empecilhos no desenvolvimento de metas e/ou ações das organizações e, por isso, deve ser evitada.

Convém ressaltar a grande relevância que a análise da instituição, a partir das variáveis do ambiente, propicia para a promoção de melhorias e correção de possíveis limitações, tanto dos serviços ofertados, como das instalações e das relações estabelecidas. Com base nas informações levantadas, elaborou-se a análise SWOT da BICAL, representadas no Quadro 5.

**Quadro 5 - Análise SWOT da BICAL.**

		FORÇAS	FRAQUEZAS
ANÁLISE INTERNA		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Localização.</li> <li>• Acervo das coleções especiais.</li> <li>• Sala de multimídia.</li> <li>• Atendimento especializado.</li> <li>• Ações culturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Layout</i> da biblioteca não favorece o espaço para estudos e salas para cursos.</li> <li>• Poucos treinamentos ofertados.</li> <li>• Falta e/ou desatualização de recursos tecnológicos.</li> <li>• Falta de orientação voltada para o desenvolvimento de competência em informação.</li> </ul>
ANÁLISE EXTERNA		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações de combate e reconhecimento da desinformação e <i>fake news</i>.</li> <li>• Bom relacionamento com outros órgãos públicos da cidade de Laranjeiras.</li> <li>• Editais públicos de fomento às bibliotecas universitárias.</li> <li>• Interação entre a BICAL e os departamentos dos cursos de graduação e o ProArq.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desinformação.</li> <li>• Inundações e incêndio.</li> <li>• Falta de investimento financeiro.</li> <li>• Baixa frequência de usuários da comunidade externa.</li> <li>• Prestação de serviços similares por outras bibliotecas brasileiras.</li> </ul>

Fonte: produção da autora (2021).

De acordo com Oliveira (2015), a análise do ambiente interno deve levar em conta fatores como: concorrentes, produtos, mercado e recursos financeiros. Enquanto que na avaliação do ambiente externo devem ser considerados os aspectos demográficos, econômicos, tecnológicos, culturais, sociais, políticos e jurídicos, como também os usuários, os fornecedores e os canais de distribuição (COBRA, 2003 apud SILVA, 2011). A partir do desenvolvimento da matriz SWOT representado acima, foi possível realizar a seguinte análise:

- Valer-se da oportunidade de publicações de editais públicos de fomento às bibliotecas universitárias para aquisição de equipamentos tecnológicos para promoção da modernização da biblioteca, diminuindo assim a fraqueza da falta e/ou a desatualização de recursos tecnológicos, bem como com as ameaças da falta de investimento.
- Considerando a ameaça da baixa frequência de usuários da comunidade externa, pode-se aproveitar as forças: localização (em prédio histórico situado no centro da cidade), a disponibilização da sala de multimídia para realização de pesquisas e do acervo, principalmente das coleções especiais para consulta e a realização de ações culturais para favorecer não só utilização da biblioteca pelos acadêmicos da UFS, mas também por pessoas da comunidade local, promovendo, assim, a sensação de pertencimento.
- Se valer da oportunidade, interação entre a BICAL e os departamentos dos cursos de graduação e o ProArq, para estabelecer relações com o curso de arquitetura que possibilitará o desenvolvimento de projetos para melhoria da fraqueza, *Layout* da biblioteca que não favorece o espaço para estudos e salas para cursos, dessa forma, será possível, ofertar treinamentos que atendam as necessidades dos discentes do CAMPUSLAR/UFS.
- Como a BICAL está sujeita a sinistros, pois fica situada em prédio histórico e nas proximidades de um rio onde já houve ocorrências de alagamentos, é importante aproveitar a oportunidade de bom relacionamento com outros órgãos públicos da cidade de

Laranjeiras para estabelecer parcerias para prevenção, manutenção, orientação e auxílio, principalmente diante das ameaças de inundações e incêndio.

- Elaborar vídeo de orientação e uso da informação aproveitando a oportunidade ações de combate e reconhecimento da desinformação e *fakes news* e a força do atendimento especializado, fornecendo um serviço de excelência para os usuários, diminuindo as ameaças da desinformação e da prestação de serviços similares por outras bibliotecas brasileiras e, assim, contribuir para o desenvolvimento de competência em informação da comunidade acadêmica do CAMPUSLAR/UFS.

A análise da matriz SWOT da BICAL ensejou na identificação das suas principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças. Suas principais forças estão ligadas aos serviços e atendimentos realizados pela biblioteca; isso demonstra a importância do desenvolvimento de um serviço que propicie a formação e informação de um cidadão mais crítico e reflexivo e que possua autonomia na busca da informação e no reconhecimento de fontes confiáveis.

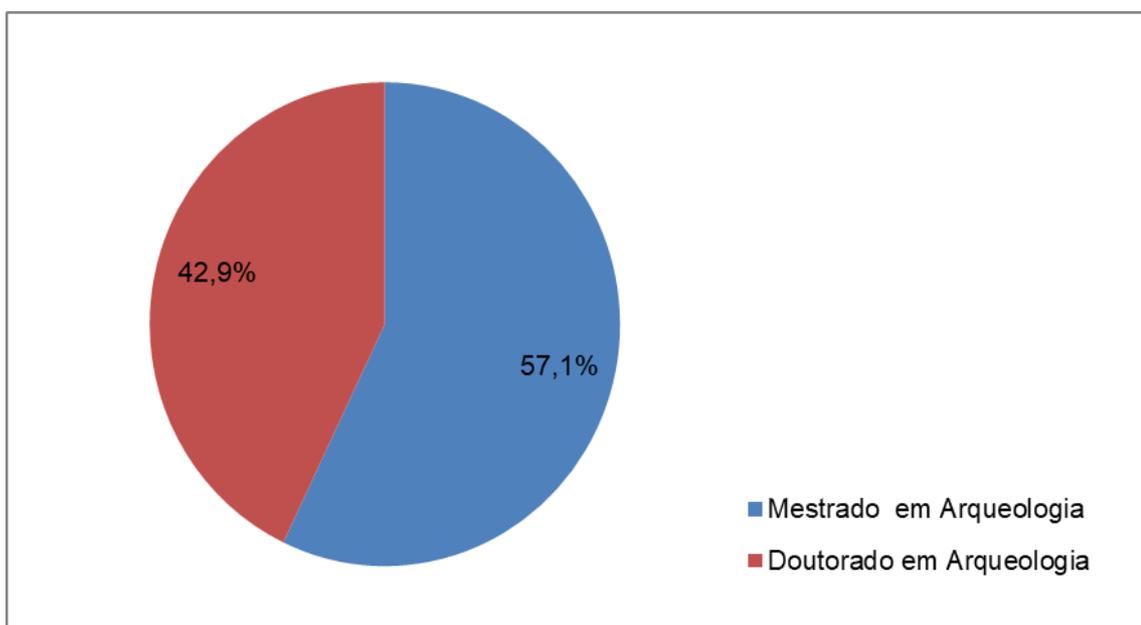
## 7 RESULTADOS DA INTERVENÇÃO E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentadas as análises e discussões dos resultados alcançados por meio das respostas fornecidas pelos discentes do CAMPUSLAR ao questionário aplicado para coleta de dados; sendo que, para as questões abertas, foi empregada a metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), seguindo procedimentos de organização, codificação, categorização e inferência. O questionário foi categorizado nas seguintes temáticas: **Perfil dos discentes, serviços ofertados pela biblioteca, demanda informacional, avaliação da informação e desinformação**. Dos questionários enviados aos discentes, foram obtidas 42 respostas, o que equivale a 21% da amostra.

### 7.1 Perfil dos discentes

As primeiras questões foram relativas à tipologia dos cursos que os respondentes integram e das bibliotecas que frequentam, assim, os participantes da pesquisa foram classificados como discentes da pós-graduação e da graduação, que corresponde a 33,3% e 66,7% (14 e 28 respondentes) respectivamente. Houve ainda uma subclassificação, na pós-graduação (mestrado e doutorado em Arqueologia) e na graduação (cursos Arqueologia, Arquitetura e Urbanismo, Dança e Museologia).

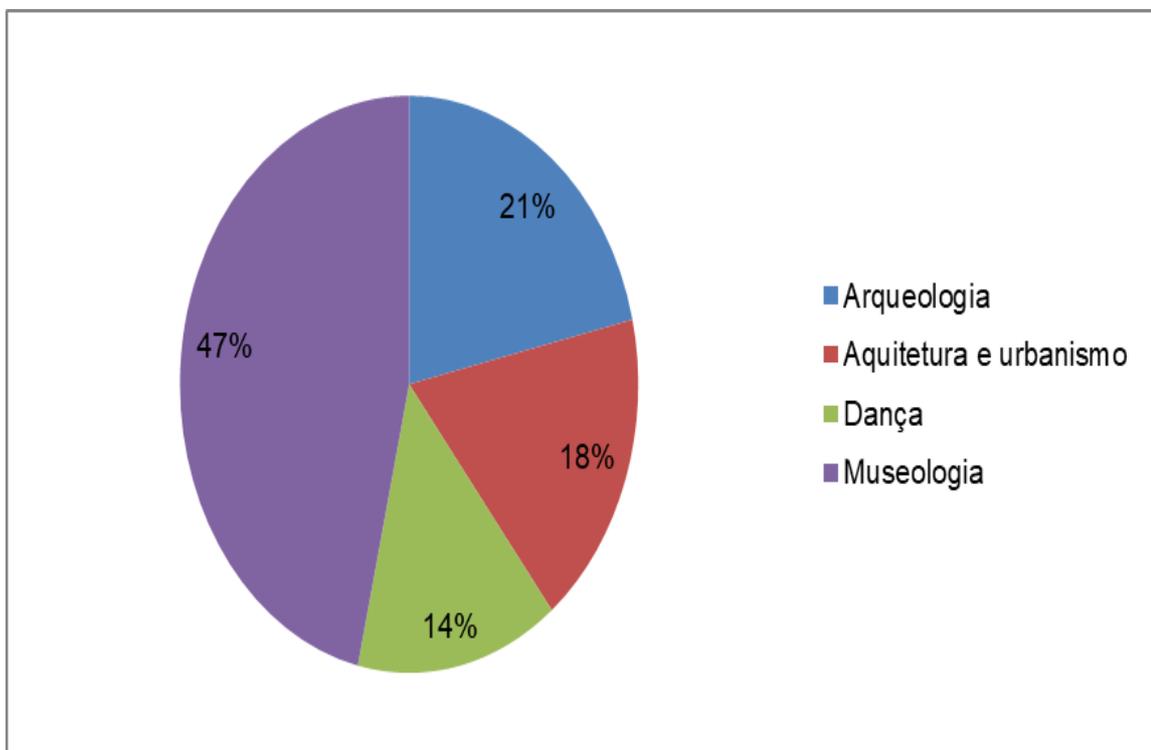
**Gráfico 2** - Participantes dos cursos de pós-graduação.



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Desta forma, obteve-se a seguinte porcentagem de participação: mestrado (57,1%) e doutorado (42,9%) e nos cursos de graduação: Arqueologia (21,4%), Arquitetura e Urbanismo (17,9%), Dança (14,3%) e Museologia (46,4%). Conforme apresentado nos gráficos 2 e 3, pode-se perceber que dos discentes da pós-graduação o maior número de participante foi dos discentes do Mestrado, enquanto que dos discentes da graduação a maior participação foi do curso de Museologia .

**Gráfico 3** - Participantes dos cursos de graduação.



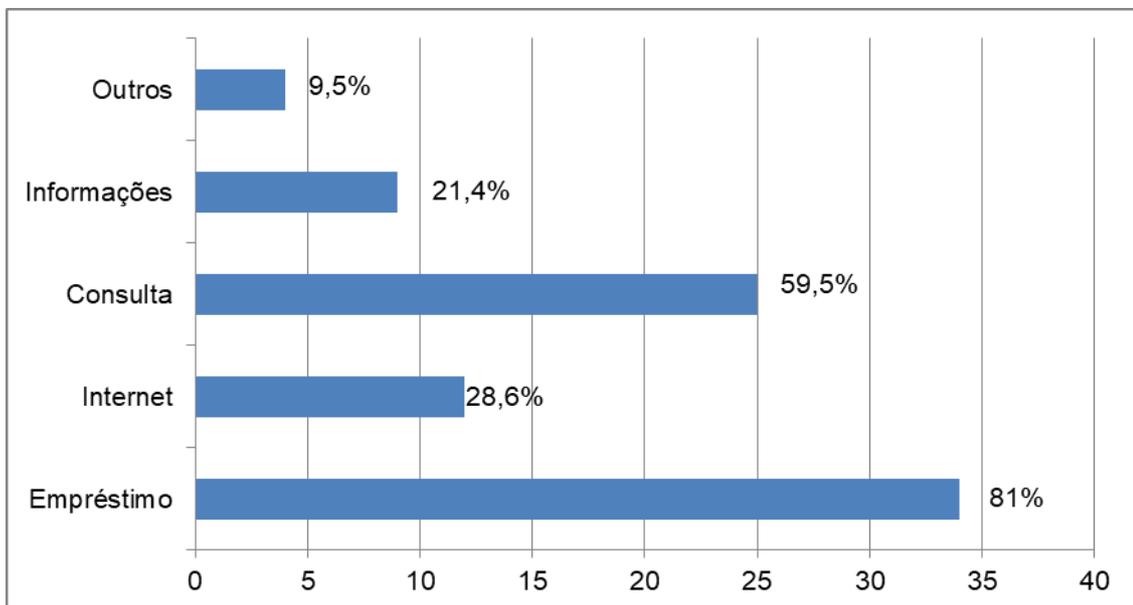
**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Posteriormente, questionou-se sobre qual tipo de bibliotecas os discentes costumam frequentar. Foram apresentadas no questionamento as seguintes opções: bibliotecas públicas, universitárias, comunitárias, escolares e outras, sendo possível a escolha de uma ou mais alternativas. As respostas apontaram a biblioteca universitária com 83,3%, seguida pela biblioteca pública com 45,2%, como as mais frequentadas, demonstrando que essas são as bibliotecas mais utilizadas pelos alunos participantes.

## 7.2 Serviços ofertados pela biblioteca

Sobre os serviços oferecidos pela BICAL, os respondentes informaram que o empréstimo (81%), a consulta (59,5%) e o acesso à *internet* (28,6%) são os mais utilizados, conforme é possível visualizar através do gráfico 4. Cabe salientar que o serviço consulta corresponde a utilização de terminais disponibilizados pela biblioteca para consulta ao acervo enquanto que o serviço acesso à *internet* equivale a utilização da sala de multimídia com computadores para realização de pesquisas.

**Gráfico 4** - Serviços utilizados na BICAL



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Quando questionados se sabiam realizar buscas no catálogo da biblioteca ou nas bases de dados, 28,6% responderam que sim, 21,4% responderam não e 50% responderam que sabia parcialmente. Desta forma, infere-se que, apesar da consulta ser o segundo serviço mais utilizado na BICAL, a maioria dos discentes não sabem ou não se sentem seguros para realizar buscas.

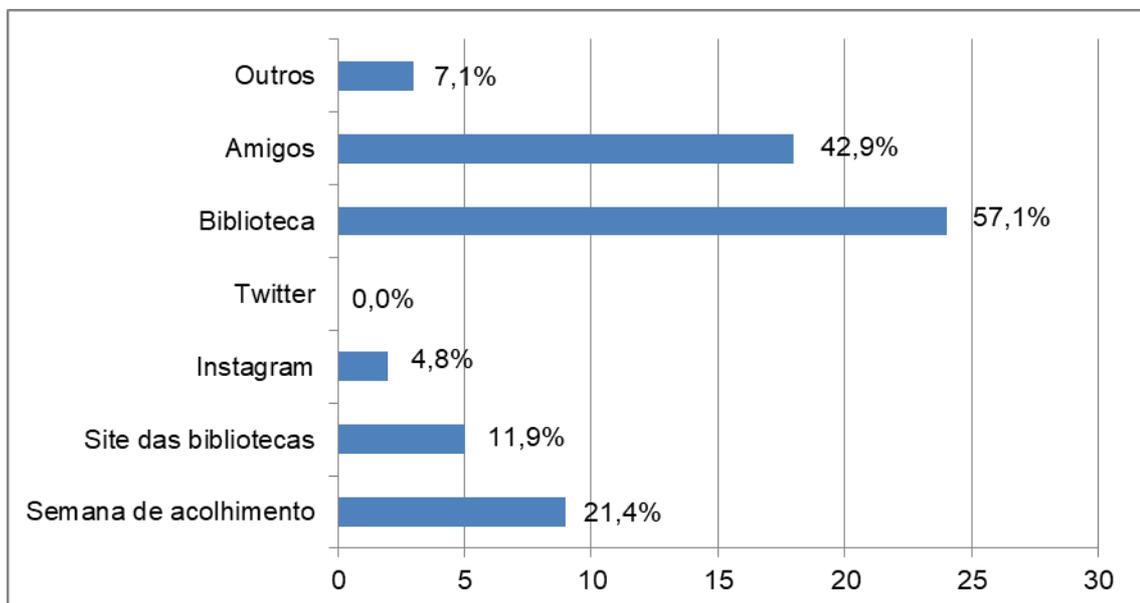
Essa inferência corrobora o resultado obtido na pergunta sobre a solicitação do auxílio do bibliotecário, onde 78,6% responderam que solicita e 21,4% que não solicita, além de reafirmar que os alunos necessitam de auxílio para realização de busca da informação. Embora, com base na experiência no atendimento ao público na BICAL, foi possível observar que a figura do bibliotecário é comumente confundida com a de outros funcionários da biblioteca. De acordo com

Almeida Júnior (2000), isso ocorre porque a sociedade percebe como bibliotecário qualquer pessoa que trabalha no ambiente da biblioteca, independente da sua formação. Tal fato demonstra que os usuários desconhecem as atribuições e o relevante papel de empoderamento social que esse profissional pode desenvolver (LANKES, 2021).

Quando consultados sobre o grau de satisfação em relação ao atendimento dos funcionários na orientação da busca de informação, 52,4% acharam ótimo, 28,6% bom e 19% regular, nenhum dos colaboradores da pesquisa achou o atendimento ruim, portanto, pode-se compreender que a BICAL atende bem as demandas dos seus usuários.

Questionou-se sobre como os discentes souberam dos serviços disponibilizados pela BICAL e obteve-se que 57,1% foram informados pela recepção da biblioteca, 42,9% por amigos, 21,4% na semana de acolhimento, 11,9% no site das bibliotecas, 7,1% por outras formas, 4,8% no *Instagram* e 0% no *Twitter*, conforme apresenta o gráfico 5.

**Gráfico 5 - Divulgação dos serviços da BICAL.**



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Ainda sobre os serviços, perguntou-se aos alunos se conheciam os treinamentos disponibilizados pela BICAL, 92,9% disseram não conhecer e 7,1% conheciam, sendo que deste apenas 2,4% participaram de algum treinamento. Dessa maneira, pode-se deduzir que a BICAL precisa realizar tanto uma maior

divulgação dos treinamentos como também uma ação de *marketing* das suas mídias sociais, conforme Pinheiro, Paixão e Barroso (2020) salientam que a utilização de práticas de *marketing* digital promoverá as ações das bibliotecas, aumentando, assim, o grau de interação dos usuários e a difusão e compartilhamento de seus serviços.

### 7.3 Demanda informacional

Neste ponto, buscou-se entender as principais demandas informacionais dos discentes, se eles conseguem identificá-las e se possuem aptidão para recuperar satisfatoriamente essas informações. Assim, foram questionados sobre quais os principais objetivos para realização de busca de informações; pelo fato da questão ser aberta, a análise das respostas foi qualitativa, conforme as técnicas de Bardin (2011) e, categorizadas de acordo com os objetivos citados nas respostas e expostos na tabela 1. Desta forma, 55% dos respondentes informaram realizar a busca de informações com objetivos acadêmicos, 38% com objetivo de obter novos conhecimentos e 7% com outros objetivos, como curiosidade e checagem de informação e entretenimento.

**Tabela 1** - Objetivos na busca da informação.

CATEGORIA	QUANTIDADE	%
Objetivos acadêmicos	23	55%
Novos conhecimentos	16	38%
Outros	3	7%
TOTAL	42	100%

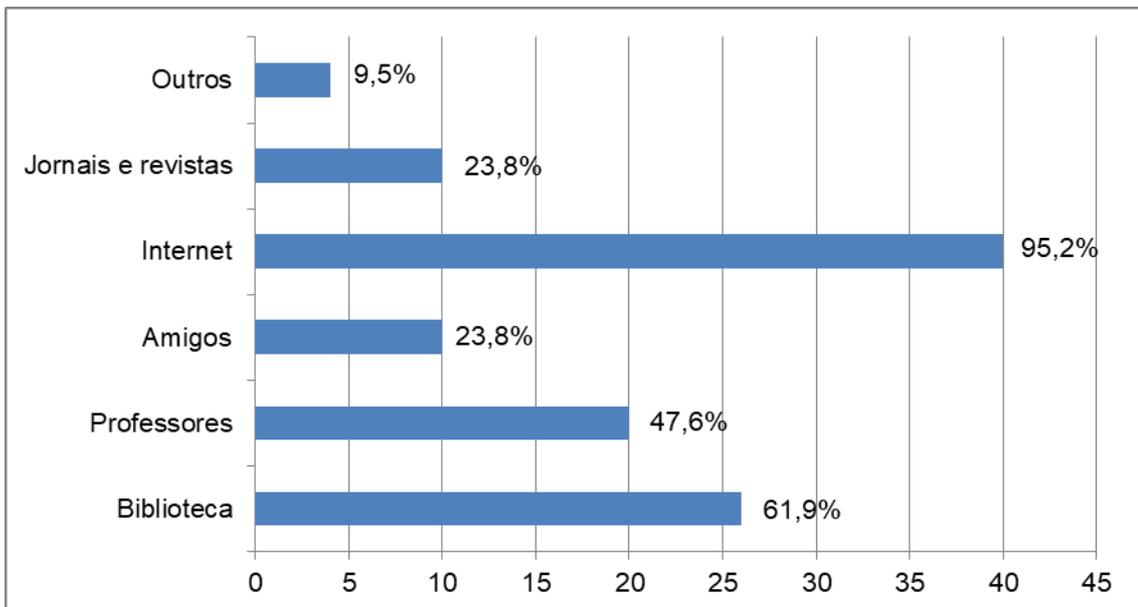
**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Sobre a percepção da necessidade de informações para complementar a compreensão de alguma situação ou assunto, 83% dos discentes afirmam conseguir identificar sua demanda informacional, enquanto 17% não têm convicção de reconhecer essa demanda. Delimitar e reconhecer o tipo de informação que necessita não é uma tarefa fácil, por isso, de acordo com Timmers e Veldkamp

(2011), estudos mostram que geralmente estudantes costumam maximizar sua capacidade.

Os discentes apontaram que os recursos utilizados para realizar a busca da informação são a *internet* com 95%, a biblioteca com 62%, os professores com 48%, os amigos, os jornais e as revistas com 24% e outras maneiras com 9%, conforme apresentado no gráfico 6. Este resultado aponta que a *internet* é o principal mecanismo utilizado na busca de informação na elaboração de atividades acadêmicas, pois possibilita o acesso à informação em qualquer horário e local e com baixo custo. Cabe salientar que a somatória da porcentagem das respostas é maior que 100%, por se tratar de questão de múltipla escolha.

**Gráfico 6** - Recurso para busca de informação.



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

A *internet* é um recurso que disponibiliza um imensurável volume de informações; por essa razão, é necessário saber usá-la. Os discentes foram perguntados se quando precisam de informação realizam pesquisas em bases de dados, 47% responderam positivamente, enquanto 29% disseram que não acessam e 24% informaram que talvez acessem.

Quando questionados sobre o uso de estratégias de buscas, 57% dos alunos afirmaram criar estratégias, já 24% não as utilizam, enquanto 19% informaram que talvez façam uso. Nesse mesmo contexto, perguntou-se sobre o emprego dos operadores booleanos (*and*, *or* e *not*) para combinação de termos na

realização de uma busca de informação, para a qual 90% declararam não usar, 5% talvez e apenas 5% utilizam. Assim, podemos inferir que apesar de alegarem criar estratégias para o levantamento de informações, a maioria dos discentes não conhece os operadores booleanos, conectivos que contribuem para maior efetividade da pesquisa, o que nos leva a questionar se os mesmos conseguem realizar uma pesquisa pertinente e relevante. Para Gasque (2020), a obtenção de sucesso em um levantamento de informação na *internet* depende de saber manuseá-la, além de conhecer seus mecanismos, e isso demanda técnica, aplicação de sinalizadores e descritores.

#### 7.4 Avaliação da informação

No contexto de infodemia, a obtenção de informação de qualidade requer uma avaliação, sendo necessário o desenvolvimento do pensamento crítico e a adoção de critérios como: autoridade, relevância, confiabilidade, atualização, entre outros. Segundo Gasque (2020), esses parâmetros devem ser empregados principalmente na redação científica, que deve ser crítica, objetiva e apresentar possibilidades sobre diferentes enfoques. Nesse sentido, os discentes foram questionados sobre a aplicação de critérios para avaliar a informação e 62% deles indicaram fazer uso, 21% utilizam às vezes e 17% não os empregam.

**Tabela 2** - Critérios utilizados na avaliação da informação.

CRITÉRIOS	QUANTIDADE	%
Atualização	14	21%
Autoridade	09	14%
Confiabilidade	22	33%
Relevância	14	21%
Outros	07	11%
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Aos alunos que responderam afirmativamente ou parcialmente, foi-lhes inquirida, por meio de pergunta aberta, a especificação dos critérios utilizados, obtendo os resultados apresentados na tabela 2: 33% confiabilidade, 21% relevância, 21% atualização, 14% autoridade e 11% outros critérios. A maioria dos respondentes utiliza a combinação de dois ou mais critérios para avaliar a informação, portanto, entende-se que os alunos compreendem a relevância de uma análise criteriosa da informação.

### 7.5 Desinformação

Nessa temática, buscou-se saber como os discentes entendiam a desinformação. Para análise e representação quantitativa, reuniu-se as respostas obtidas grupos semânticos apresentados na tabela 3.

**Tabela 3** - Grupos semânticos.

<b>GRUPOS SEMÂNTICOS</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>%</b>
Informação falsa	<b>12</b>	<b>29%</b>
Falta de conhecimento	<b>17</b>	<b>40%</b>
Distorção de fatos	<b>07</b>	<b>17%</b>
Desatualização de informação	<b>02</b>	<b>5%</b>
Sem resposta	<b>04</b>	<b>10%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>42</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Em consonância com o referencial teórico, tem-se que a desinformação é uma informação falsa na qual a sua classificação ocorre de acordo com o grau de intencionalidade e dano causado (ZATTAR, 2020b; FALLIS, 2015; WARDLE; DERAKSHAN, 2017); desta maneira, obteve-se 29% das respostas inseridas no grupo semântico **informação falsa**. Supõe-se, com isso, que uma boa parcela dos respondentes consegue compreender basicamente o conceito de desinformação,

embora não relacione em suas respostas a intencionalidade e os danos, conforme indicado a seguir:

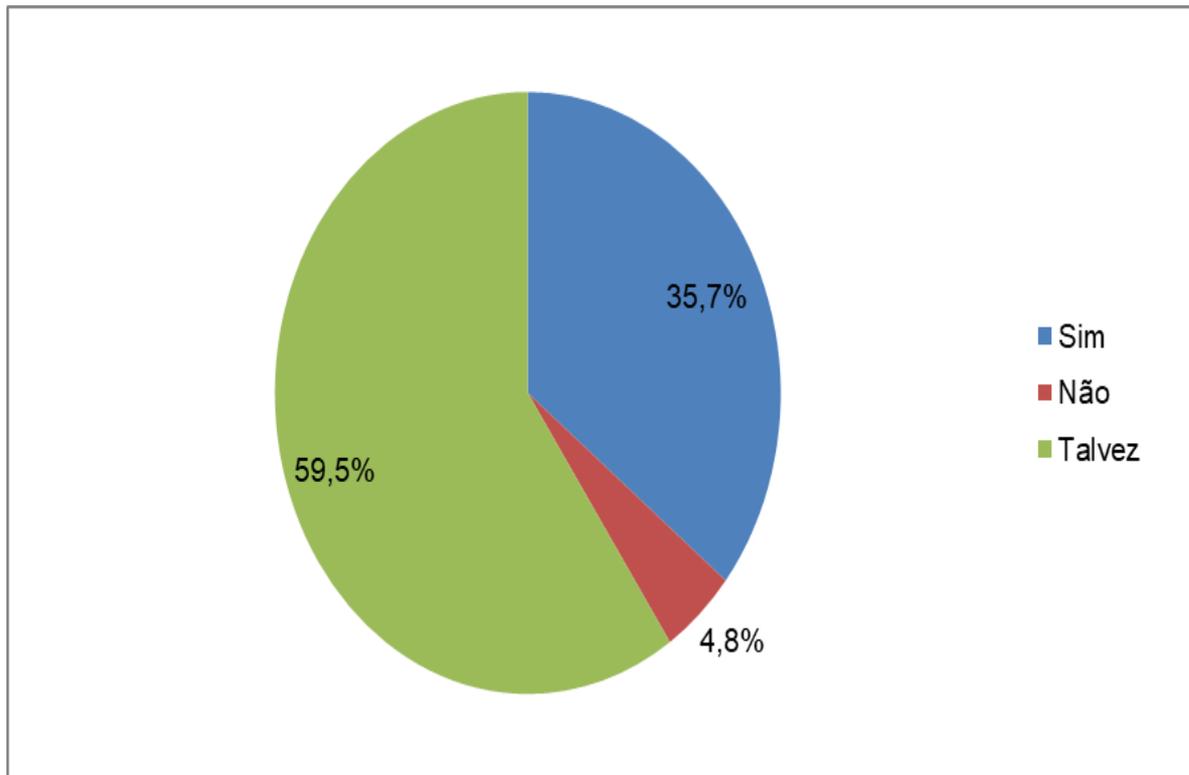
É a informação criada sem que seja verdade e passada ao público como uma falsa informação (Participante A15).  
 Uma informação errada que é amplamente divulgada como verdade (Participante A19).  
 Informação postada com o simples objetivo de tornar uma informação falsa como verdadeira (Participante A30).  
 Informações erradas (Participante A36).  
 Informações falhas ou imprecisas, com fontes desconhecidas ou não confiáveis (Participante A38).

No grupo semântico **Falta de conhecimento**, estão incluídas 40% das respostas; dessa forma, entende-se que a maioria dos discentes relaciona a desinformação como ausência de conhecimento. Segundo Brito e Pinheiro (2015), a baixa instrução das pessoas promove uma das suas características. Como citado na resposta do participante A11, que afirma que desinformação “É quando não se tem conhecimento sobre determinado tema, assim, não sabendo distinguir se ele é verídico, atual, relevante etc.” (Participante A11).

Já 17% das respostas integram o grupo **Distorção de fatos**; embora diretamente relacionada à manipulação de fatos, conforme Santos-D'Amorim e Miranda (2021), é uma forma de desinformação.

O grupo **Desatualização da informação**; teve 5% das respostas, com isso, presume-se que alguns discentes tendem a compreender informação desatualizada como uma desinformação, entretanto, a desatualização não designa que a informação seja falsa, exceto quando utilizada fora do contexto com o propósito de prejudicar ou enganar, dessa forma caracteriza-se como desinformação pela intencionalidade; Ainda nessa questão, 10% dos discentes não souberam responder.

Embora os alunos tenham apresentado possuir um relativo conhecimento sobre a desinformação, quando questionados se têm segurança para reconhecer uma desinformação, apenas 36% dos discentes responderam afirmativamente, enquanto que 59% indicam que talvez e 5% não se sentem seguros, como representado no gráfico 7. Este resultado corrobora com o que aponta Brito e Pinheiro (2015): que reconhecer uma desinformação é uma tarefa difícil até mesmo para profissionais competentes em informação.

**Gráfico 7 - Segurança para reconhecer desinformação.**

**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Quando questionados sobre a compreensão do que são *fakes news*, a maioria dos alunos informou compreender o termo pela tradução literal notícias falsas; no entanto, os participantes A8, A12, A25 e A40 surpreenderam positivamente pela compreensão do termo como um tipo de desinformação, além de apontar a intencionalidade em sua descrição, como apresentados a seguir:

O termo Fake News pode ser entendido como a fabricação de informações falsas que tendem a imitar os veículos tradicionais de notícias. São informações construídas sem método organizado, sem verificação de fontes e não têm credibilidade (Participante A8).

São notícias falsas propagandas intencionalmente com o intuito de convencer as pessoas de que aquela notícia divulgada é verdade, bem como, induzir as pessoas a espalhar aquela notícia de forma muito rápida sem antes buscar informações sobre se aquela notícia é verdadeira ou não (Participante A12).

Uma das estratégias da desinformação que utiliza notícias falsas ou parcialmente verdadeiras para sustentar uma narrativa deslocada da realidade (Participante A25).

Um tipo de desinformação (Participante A40).

A biblioteca é um ambiente de interação social e de aprendizagem, dessa forma, é relevante que disponibilize serviços que atendam as demandas da sociedade; Lankes (2016) alerta para a necessidade de envolvimento direto das

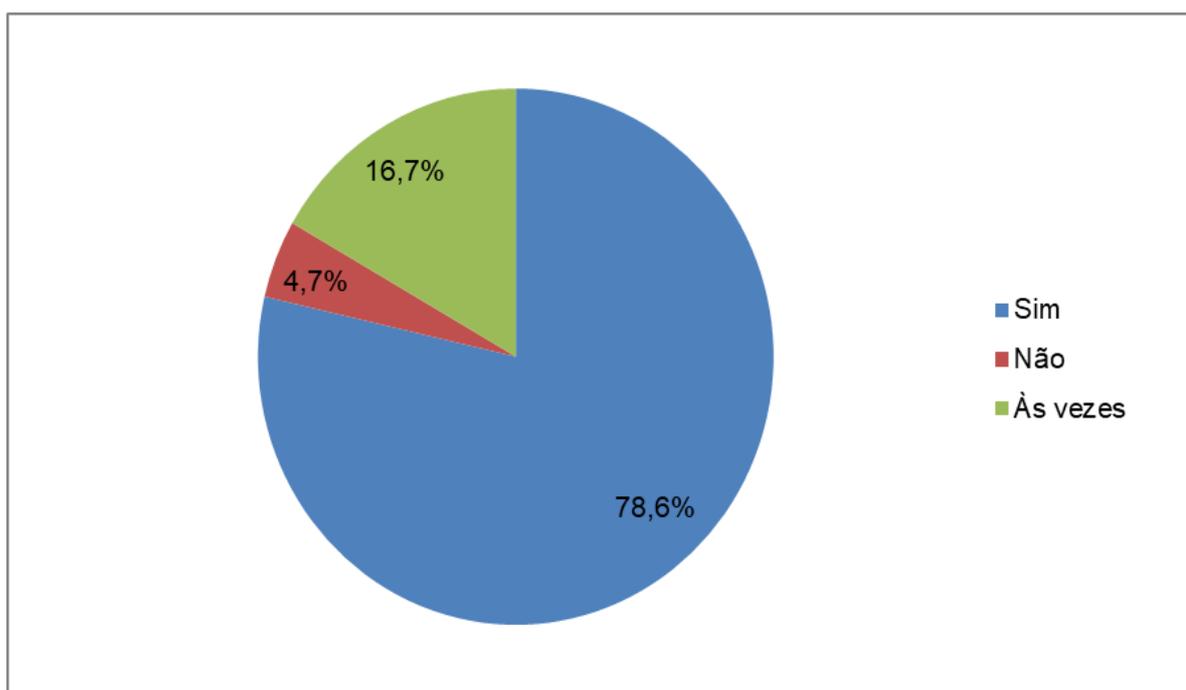
bibliotecas e de seus profissionais com as comunidades nas quais estão inseridos. Sobre a biblioteca ofertar um serviço que oriente o reconhecimento da desinformação, 88% dos alunos responderam positivamente sobre a necessidade do serviço, enquanto 12% não indicaram a demanda. Assim, destacamos as respostas que salientam a relevância do serviço:

Sim, contribuirá bastante. Porque permitirá que a gente perceba quando não sabe sobre algum assunto e até mesmo se estava reproduzindo discursos equivocados sobre determinados assuntos. Além disso, permitirá também entender de fato o que é a desinformação, já que vivemos em um mundo com acesso à internet que permite buscas rápidas sobre qualquer tema, nos dando a sensação de estarmos sempre informados (Participante A11).

Sim. A intensidade com que a informação nos chega é caótica, uma orientação desse tipo é necessária! (Participante A14).

Sobre o compartilhamento de informações, procurou-se saber se os discentes, antes de repassar a informação, verificam a sua veracidade: 78% responderam sim, 17% não e 5% às vezes, conforme gráfico 8. Aos que realizam a checagem da informação, foi-lhes perguntado também como a realizam; o resultado foi que a maior parcela dos respondentes indicou a realização de pesquisa na *internet*, bem como a consulta de meios de comunicação como jornais, revistas e televisão.

**Gráfico 8** - Checagem de informação antes do compartilhamento.



**Fonte:** dados da pesquisa (2021).

Sendo as universidades as principais instituições de fomento de aprendizagem contínua e desenvolvimento do pensamento crítico (ACRL, 2000), para finalizar o questionário, buscou-se saber se os discentes pretendem dar continuidade à aprendizagem após a finalização do curso; a questão teve unanimidade em resposta positiva, como enfocam as seguintes respostas:

Sim, se continuar buscando a veracidade das informações; se buscar sobre outros temas; se buscar materiais adequados para referências bibliográficas para artigos. No entanto, se não buscar essas informações e se guiar apenas pelo que chega até você no dia a dia, pode ser que essa aprendizagem fique limitada à informações rápidas, perdendo a análise crítica que é tão importante em um processo de aprendizagem (Participante A11).

Sim. Acredito que estar disposto a aprender é estar sempre disposto a crescer enquanto ser humano (Participante A13)

Sim. Conhecimento é contínuo, dentro ou fora do ambiente acadêmico seremos passivos a diversas formas de aprendizados (Participante A29).

Dessa maneira, podemos inferir que o papel da universidade vem sendo desenvolvido a contento, uma vez que os estudantes estão conscientes da necessidade de aprender a aprender, para desenvolver-se como cidadão crítico, reflexivo e conhecedor do seu papel na sociedade.

## 8 PRODUTO

Com base nas análises dos itens, foi possível fazer o cruzamento e a interpretação dos pontos, sendo possível identificar as demandas informacionais necessárias aos alunos para o desenvolvimento da competência em informação, assim como a contribuição necessária à BICAL para orientar essa construção. Face ao exposto, como produto deste estudo, elaborou-se um vídeo animado contendo orientações para o reconhecimento da desinformação, bem como para o uso e a busca de informações.

O cenário de pandemia em que a sociedade global vive atualmente provocou a desinfodemia, na qual informações são descontextualizadas ou produzidas com intenção de enganar; notícias falsas são amplamente divulgadas e grande parte das pessoas acredita imediatamente no que lê, compartilhando sem ao menos se certificar da fidedignidade da informação. Diante disso, torna-se ainda mais pertinente para a biblioteca a promoção do ensino da identificação das fontes de informação para o reconhecimento da desinformação. Assim, a biblioteca contribuirá para a formação crítica e reflexiva do sujeito competente em informação perante a sociedade.

**Figura 15** - Imagem do vídeo: desinformação.



Fonte: produção da autora (2021).

A produção do vídeo teve como base as recomendações e orientações da *International Federation of Library Association and Institutions* (IFLA) para verificação de informações e da *American Library Association* (ALA) para o desenvolvimento de competência em informação e utilizará a animação como elemento para atrair a atenção do público, tendo a desinformação como principal conteúdo. Sua estrutura deve ser apresentada conforme relação a seguir:

- Conceito de desinformação.
- Formas de desinformação.
- Alternativas para reconhecer uma desinformação.
- Atitudes para desenvolver competência em informação.
- Apresentar iniciativas para o combate à desinformação.

O recurso audiovisual animado apresenta o conteúdo atraente principalmente devido ao uso de cores que envolvem a atenção das pessoas e possibilitam a transmissão do tema de forma dinâmica, criativa e com linguagem simples, de acordo com Oliveira et al. (2020, p. 57294):

Os vídeos educativos podem de algum modo está ampliando as habilidades e os interesses dos alunos, assim buscando explorar a fundo novos conceitos sobre determinados assuntos e matérias, melhorando a capacidade de observação, concentração e atenção dos internautas.

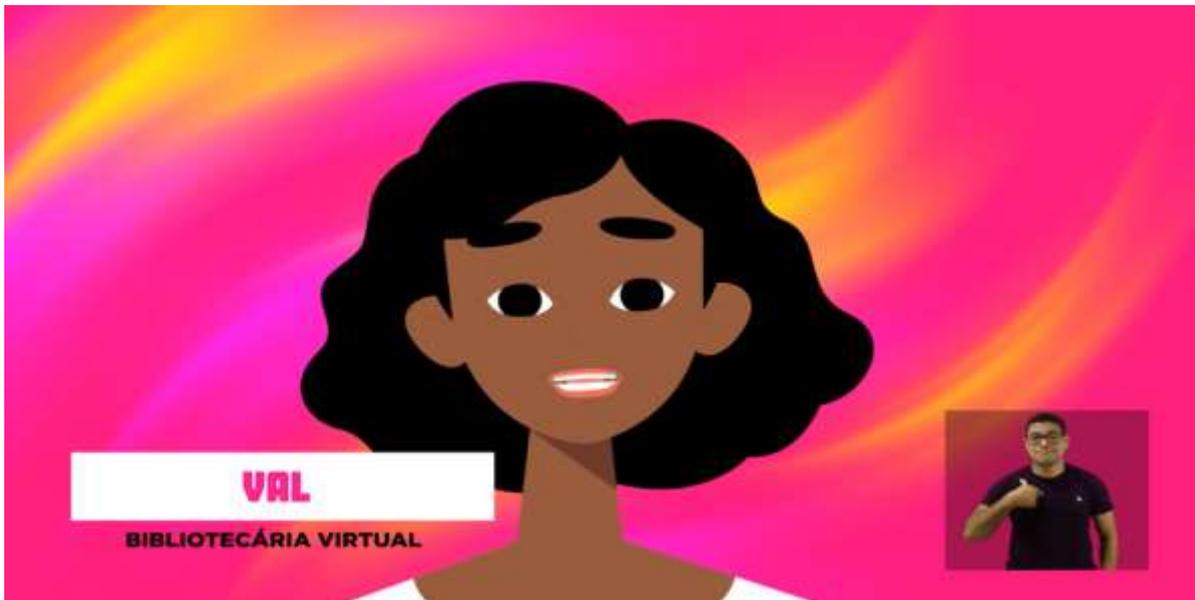
Nesse sentido, o conteúdo do referido produto deve ser conciso, claro e objetivo para facilitar a rápida compreensão. Por ser um recurso audiovisual, será disponibilizado no *site* e nas mídias sociais do SIBIUMS, bem como compartilhado em grupos de alunos do CAMPUSLAR, dessa forma, o maior número de pessoas – não apenas a comunidade acadêmica, mas também a comunidade externa – poderá ter conhecimento e acesso ao conteúdo.

O referido produto será publicado nos seguintes endereços:

- @sibiufs (*Instagram*).
- [www.bibliotecas.ufs.br](http://www.bibliotecas.ufs.br).
- <https://www.youtube.com/channel/UCAbMHEaQCR1V1cJwiddT22A..>
- @bibufs (*Twitter*).

O vídeo animado apresenta uma bibliotecária virtual denominada “Val” divulgando orientações relacionadas ao reconhecimento de desinformação e o desenvolvimento de competência em informação, conforme figuras 15, 16 e 17.

**Figura 16** - Capa do vídeo.



**Fonte:** produção da autora (2021).

Para criação do vídeo, inicialmente buscou-se embasamento no referencial teórico para construção do roteiro; depois, com a colaboração de design gráfico, realizou-se a etapa do planejamento, no qual se definiu o formato, o delineamento de cenas e personagens, a paleta de cores e o prazo de elaboração. Posteriormente, realizou-se as gravações de áudios de narração, a produção e edição das cenas.

Nesse projeto, foi considerado o estilo tradicional utilizado primordialmente pelos grandes estúdios, como Walt Disney e Warner Bros, pioneiros na criação de animações, no século XIX. Na constituição das imagens, recorreu-se aos programas *Adobe Illustrator* e *Adobe After Effects*: o primeiro para a criação das ilustrações e o segundo para a animação, ambas desenvolvidas a partir dos princípios da animação bidimensional (2D), que se caracteriza pela ausência de profundidade. Utilizou-se também o programa *Audacity* para edição digital do áudio da narração.

De forma intencional, esses recursos foram aplicados como meios didáticos para manter a atenção do espectador, facilitando a compreensão das informações através dos artifícios visuais, auditivos e cinestésicos presentes na obra.

Figura 17 - Imagem do vídeo: *fake news*.



Fonte: produção da autora (2021).

Pensando na democratização da informação e na acessibilidade do produto, contratou-se um intérprete para realizar a tradução do conteúdo para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), como também realizar-se-á descrição do vídeo nas plataformas em que for divulgado.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de competência em informação é essencial para a formação de um cidadão responsável, crítico e consciente dos seus direitos e deveres; essa necessidade tem se acentuado nos dias atuais com a profusão de desinformação na sociedade. Embora muitas vezes apoiadas pelas principais autoridades dos países, essa problemática deveria ser combatida com a promoção da autonomia e da criticidade, principalmente através do incentivo à educação desde os primeiros anos de ensino.

Alinhada ao escopo da Ciência da Informação, a ColInfo busca investigar os processos voltados para busca, acesso, avaliação, uso e comunicação da informação e, dessa forma, tem suas práticas aplicadas em ações, projetos e serviços direcionados à temática, os quais são principalmente, mas não unicamente, desenvolvidos por profissionais da informação em suas unidades ou junto à comunidade em que estão inseridos.

Dessa forma, a investigação científica é a trajetória a ser seguida para analisar e entender fenômenos, pois possibilita a proposição de soluções para problemas da sociedade.

Algumas dificuldades foram encontradas durante o percurso desta pesquisa e, o principal fator foi a pandemia do COVID-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, essa situação afetou a realização de atividades presenciais, principalmente em ambiente fechado, o que ocasionou no fechamento das unidades da UFS e na realização das atividades de forma remota. Dessa forma alguns procedimentos precisaram ser repensados como a realização de entrevistas com os participantes do estudo, a produção do vídeo por meio de parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Cinema e Educação (NICE) devido ao fechamento dos laboratórios, bem como a necessidade de prorrogação do prazo para aplicação do instrumento de coleta de dados e conseqüentemente da conclusão do trabalho devido ao prolongado tempo de resposta do CEP.

Assim sendo, o objetivo geral deste estudo foi a realização de uma ação formativa para promover o desenvolvimento de competência em informação junto aos discentes do CAMPUSLAR/UFS, através da mediação de conhecimentos que auxiliem no reconhecimento da desinformação. Para alcançá-lo, foi aplicado um questionário *online* para coleta de dados, o qual possibilitou traçar o perfil do

comportamento informacional dos discentes e a identificação de possíveis lacunas e demandas em relação à desinformação.

Nesse sentido, pôde-se perceber que 64% dos participantes apontaram insegurança para reconhecer uma desinformação e 88% consideraram positivamente ações que promovam maior conhecimento deste tema. Os dados coletados fundamentaram a construção do produto: um vídeo animado contendo orientações para reconhecimento de desinformação, amplamente divulgado nas mídias sociais e no *site* do SIBIUFS. Dessa forma, mesmo com a pandemia da COVID-19, foi possível ter êxito no objetivo geral proposto.

Sendo a ColInfo um processo dinâmico de integração e aprendizagem, entende-se o produto gerado a partir deste estudo como uma ação de fomento. Dessa maneira, espera-se que o referido produto motive a proposição de projetos contínuos na instituição, que envolvam tanto a comunidade acadêmica como a sociedade em geral, promovendo assim o entendimento da relevância do desenvolvimento da competência em informação.

Analisar a competência em informação em tempos de desinformação e entender como a biblioteca universitária e o bibliotecário ou a bibliotecária podem colaborar nas dinâmicas informacionais foram os objetivos específicos desta pesquisa. Assim, foi elaborado o referencial teórico no qual pôde-se relacionar conceitos, o que possibilitou compreender a importância social da ColInfo para evitar a desinformação, pois esta favorece a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Destarte, também foi possível entender que as práticas biblioteconômicas têm um papel relevante no desenvolvimento da competência em informação para a sociedade, visto que essas práticas promovem a independência do indivíduo quando ele é capaz de desenvolver atitudes e habilidades para reconhecer e atender suas demandas informacionais.

O último objetivo específico do estudo se refere ao desenvolvimento de competência em informação nos discentes do CAMPUSLAR/UFS por meio dos serviços disponibilizados pela BICAL. Verificou-se que o serviço mais utilizado foi o empréstimo com 81% da preferência, no entanto, 98% dos participantes declararam não conhecer os treinamentos disponibilizados e 50% afirmaram não se sentirem seguros para realizar uma busca por informações.

Diante de tais afirmações, constata-se que os serviços disponibilizados pelas BICAL podem contribuir para o desenvolvimento da ColInfo da comunidade

que atende. Entretanto, é necessário uma maior publicização desses serviços, sobretudo no que se refere aos treinamentos e às ações desenvolvidas em ambiente *online*, pois possibilitam maior interação e, conseqüentemente, maior engajamento dos usuários.

Além disso, na etapa do diagnóstico da instituição, demonstrou-se que a biblioteca dispõe, em seu quadro de funcionários, de bibliotecários especializados; fator relevante para o fomento da ColInfo.

Quanto ao problema de pesquisa inicialmente formulado, no qual inquiriu-se sobre como a biblioteca poderia contribuir para a formação dos discentes através da promoção da ColInfo, conclui-se que foi respondido. A ColInfo é um processo contínuo que transforma através da aprendizagem e da compreensão das necessidades informacionais e deve estar inserida nas ações desenvolvidas pelas bibliotecas e por seus profissionais para propiciar o uso ético da informação, bem como o aprimoramento do conhecimento e da cidadania.

Recomenda-se que as bibliotecas integrantes do SIBIUFS aproveitem a visibilidade das mídias sociais como estratégia para divulgar os serviços e a importância das práticas bibliotecárias, mediante a implementação de ações que suscitem conhecimento de temas atuais para, assim, promover maior interação com os usuários.

Sugere-se que com base nos resultados obtidos neste estudo o SIBIUFS amplie o escopo de atuação dos grupos de informação através da proposição de projeto de extensão com o objetivo de promover a identificação de desinformação e o fomento de fontes de informações confiáveis, estabelecendo parceria com os departamentos e programas de pós-graduação da UFS que tenham interesse na temática.

Para concluir, salienta-se a pertinência deste estudo pela abordagem da competência em informação sob a perspectiva da desinformação; temáticas atuais e de grande relevância que impactam todos os estratos sociais.

Espera-se que futuramente este estudo reverbere a nível de doutorado abordando novos vieses do assunto, ampliando o universo pesquisa e as ações do estudo, expandindo-as para a comunidade externa onde a unidade de informação está inserida.

Almeja-se também que os resultados obtidos nesta pesquisa forneçam subsídios para incrementar novas discussões sobre o tema em futuros estudos multidisciplinares.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 1-10, 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2016/1288>. Acesso em: 01 maio 2019. Trabalho apresentado no 15º Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação N/NE, 2012, [Juazeiro do Norte, CE].
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 7-32.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Profissional da informação: entre o espírito e a produção. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomin. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 31-51. (Coleção Palavra-Chave, 10). Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Profissionais-da-informacao.pdf>. Acesso em: 3 maio 2021.
- ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. 2013. **Anais** [...]. Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/viewFile/1508/1509>. Acesso em: 12 nov. 2019.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Resolution on access to accurate information**. Chicago, 2017. Disponível em: <http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/statementspols/ifresolutions/accurateinformation>. Acesso em: 07 jun. 2020.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Resolution on disinformation, media manipulation and the destruction of public information**. Chicago, 2005. Disponível em: <http://www.ala.org/aboutala/sites/ala.org.aboutala/files/content/governance/policymannual/updatedpolicymanual/ocrpdfofprm/52-8disinformation.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2020.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A ciência da informação como ciência social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 21-27, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19020.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O fenômeno da pós-verdade e suas Implicações para a agenda de pesquisa na Ciência da Informação. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 25, p. 01-17, 2020b.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2020.e72673/43144>. Acesso em: 20 set. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O papel da Ciência da Informação na pós-verdade. [S. l.: s. n.], 2020a.1 vídeo (74 min). Publicado pelo canal CBGCom. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZRGND2kz37M>. Acesso em: 15 out. 2020.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Um mapa da Ciência da Informação: história, subáreas e paradigmas. **Convergências em Ciência da Informação**, São Cristóvão, SE, v.1, n.1, p. 47-72, jan./abr. 2018. DOI: 10.33467/conci.v1i1.9341. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/9341>. Acesso em: 25 set. 2019.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf?sequence=1&Allowed=y>. Acesso em: 15 out. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. 279 p.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 258 p.

BECKER, Keitty Aline Wille; GIOVANELA, Adriana; FURTADO, Leonardo. **Planejamento estratégico**. Indaial: UNIASSELVI, 2016. 200 p.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: das origens às tendências. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-28, out./dez. 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 fev. 2021.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em informação: vivências e aprendizados. *In*: BELLUZZO, Regina Célia Baptista; FERES, Glória Georges (Orgs.). **Competência em informação: de reflexões às lições aprendidas**. São Paulo, SP: FEBAB, 2013. p. 65-80.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/40377>. Acesso em: 20 abr. 2020.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 6, n. 1, p.81-99, dez. 2004. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1004>. Acesso em: 27 set. 2020.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob

a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p.60-77, ago. 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/a-competencia-eminformacao..pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BONIFÁCIO, Everton Lopes. Ciência da informação e marketing: uma interdisciplinaridade possível. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, p. 366-380, set./dez. 2015. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1791/3184>. Acesso em: 08 out. 2019.

BORTOLIN Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação oral literária: algumas palavras. *In*: VALENTIM, Marta Lígia Pomim (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 85-103. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2020.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. *In*: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 07 out. 2019.

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165>. Acesso em 17 julho 2021.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Artur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19. 2018. **Anais eletrônicos** [...]. Londrina, PR, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124659>. Acesso em: 25 maio 2021.

BRITO, Vladimir de Paula; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Poder informacional e desinformação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16. 2015. **Anais eletrônicos** [...]. João Pessoa, PB, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/viewFile/2677/1126>. Acesso em: 10 nov. 2019.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32,

n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. Tradução: Ana Maria Rezende Cabral, Eduardo Wense Dias, Isis Paim, Ligia Maria Moreira Dumont, Marta Pinheiro Aun e Mônica Erichsen Nassif Borges. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5. 2003. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte, 2003. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 28 dez. 2020.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A sociedade em rede**: do conhecimento à ação política. Lisboa, Portugal: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2006. 435 p. Disponível em:  
[https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a\\_sociedade\\_em\\_rede\\_-\\_do\\_conhecimento\\_a\\_acao\\_politica.pdf](https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf). Acesso em: 27 dez. 2021.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento estratégico**: fundamentos e aplicações. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 341 p.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega e Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-214, maio/ago., 2018. Disponível em:  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/777/1043>. Acesso em: 25 abr. 2019.

COSTAL, Marcelle; ZATTAR Marianna. Práticas informacionais e desinformação digital: uma revisão de literatura. **Informe**: Estudos em Biblioteconomia e Gestão da Informação, Recife, v. 2, n. 1, 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/INF/article/view/235868/30867>. Acesso em: 17 out. 2019.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n.1, p.71-89. jan./abr. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf>. Acesso em : 20 out. 2020.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra fatos em tempos de fake news. Tradução: Carlos Szlak. Barueri: Faro editorial, 2018. 142 p.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió, **[Anais...]** Maceió: Febab, 2011. Disponível em:  
[http://febab.org.br/declaracao\\_maceio.pdf](http://febab.org.br/declaracao_maceio.pdf). Acesso em: 20 fev. 2021.

DELORS, Jacques *et al.* **Educação**: um tesouro a descobrir: relatório da UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1998. 288 p. Disponível em:  
[http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf). Acesso em: 01 nov. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 2, 17 mar. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 20 fev. 2020.

FACHIN, Juliana. Mediação da informação na sociedade do conhecimento. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, RS, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/3096/2390>. Acesso em: 20 mar. 2020.

FALLIS, Don. What is disinformation? **Library trends**, Champaign, v. 63, n. 3, 2015, p. 401-426. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/bitstream/handle/2142/89818/63.3.fallis.pdf?sequence=2>. Acesso em: 29 maio 2021.

FEBAB. **Grupo de Trabalho de Competência em Informação**. Disponível em: <https://www.acoesfebab.com/competenciainfo>. Acesso em: 17 mar. 2021.

FERNANDES, Isac Gabriel Martins; FIGUEIREDO, Heloísa Marques; COSTA JUNIOR, Hilton Luiz da; SANCHES, Salvador Garcia; BRASIL, Ângela. Planejamento estratégico: análise SWOT. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v. 8, n. 1, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Internet/Downloads/88%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Internet/Downloads/88%20(1).pdf). Acesso em: 12 dez. 2019.

FERNANDES, Wesley Rodrigo., CENDÓN, Beatriz Valadares. Ciência da informação e interdisciplinaridade: análise das áreas de conhecimento correlatas. *In: ENCONTRO IBÉRICO EDIBCIC*, 4., 2009, Coimbra. **Actas do [...]**. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2009. Tema: A Ciência da Informação criadora de conhecimento. v. 1, p. 113-128. Disponível em: [http://www.eventos-iuc.com/ocs/public/conferences/1/schedConfs/1/actas\\_EDIBCIC2009\\_1.pdf](http://www.eventos-iuc.com/ocs/public/conferences/1/schedConfs/1/actas_EDIBCIC2009_1.pdf). Acesso em: 26 out. 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 256 p.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, Londrina, v. 23, n. 2, p.314-339, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/28881/24187>. Disponível em: 25 mar. 2021.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ**: novas práticas em informação e conhecimento,

Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.atoz.ufpr.br>>. Acesso em: 23 jul. 2020 .Entrevista.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do letramento informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020. 384 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio./ago. 2014. DOI 10.5433/1981-8920.2014v19n2p46. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>. Acesso em: 07 maio. 2020.

HORTON JUNIOR, Forest Woody. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: Unesco, 2013. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000219667>. Acesso em: 20 fev. 2021.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Como identificar notícias falsas**. 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/node/11174>. Acesso em: 10 abr 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION INSTITUTION. **Declaración de la IFLA sobre las noticias falsas**. 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/ifla-statement-on-fake-news-es.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **Código de ética da IFLA para bibliotecários e outros profissionais da informação**. [S. l.], 2012. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portugueseofethicsfull.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **Manifesto sobre Internet**. [S. l.], 2002. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/faife/publications/policy-documents/internet-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 07 out. 2019.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/RcPCvVSyQ6dx7RcmJFLnbxL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2021.

LANKES, David. Bibliotecários construindo o novo normal. Tradução: Bruno Fantini. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-

19, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1573/1248>. Acesso em: 27 abr. 2021.

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016. Disponível em: <https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 8. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2011. 214 p.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo, SP: Ed. 34, 2000. 260 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996. 519 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07.pdf>. Acesso em: 15 out. 2020.

NASCIMENTO, Denise Morado. A abordagem sócio-cultural da informação. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 16, n. 2, p. 25-35, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91213>. Acesso em 28 dez. 2020.

NASCIMENTO, Natália Marinho do; MORO-CABERO, Maria Manuela; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Mediação da informação em ambientes empresariais com enfoque nos fluxos de informações. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2., 2015, Marília. **Anais eletrônicos[...]**. Marília: Unesp, 2015. Disponível em: <http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/6/30>. Acesso em: 24 abr. 2020.

NUNES, Martha Suzana Cabral. Mediação editorial e dimensão estética em revistas científicas da Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: UFSC, 2019. Tema: A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados. GT 3: Mediação, circulação e apropriação da informação. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/1449/957>. Acesso em: 14 abr. 2020.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.1, p.173-193, jan./mar 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>. Acesso em 21 out. 2020.

NUNES, Verônica Maria Meneses; NOGUEIRA, Adriana Dantas (Orgs.). **O despertar do conhecimento na colina azulada**: a Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras. São Cristóvão: UFS, 2009. 390 p.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 347 p.

OLIVEIRA, Eduarda Torres *et al.* Turma do Abecê: produção e a utilização de vídeos animação para o ensino da informática básica com o auxílio do youtube. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.8, p. 57286-57295, aug. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14839/12268>. Acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5. ed. ampl. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

OLIVEIRA, Thaianne Moreira de. Como enfrentar a desinformação científica? Desafios sociais, políticos e jurídicos intensificados no contexto da pandemia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 1-23, dez. 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5374/5123>. Acesso em: 10 jun. 2021.

OTTONICAR, Selma Letícia Capinzaik; SILVA, Rafaela Carolina; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A Competência em Informação (CoInfo) como um fator fundamental para a Educação no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 23-41, 1 fev. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/8427/7021>. Acesso em: 20 fev. 2020.

OXFORDLANGUAGES. **Word of the year 2016**. [S.l.]: Oxford University Press, c2020. Disponível em: <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. A equação fundamental da Ciência da Informação e a importância de Brookes enquanto referência para o campo da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 1, p. 15-31, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1761/1505>. Acesso em: 14 nov. 2019.

PINHEIRO, Valdiceia de Jesus Cardoso; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales; BARROSO, Cristina de Almeida Valença Cunha. Avaliação do uso do twitter no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Sergipe: estratégias de marketing digital. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 18, p. 1-14, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8661193/23143>. Acesso em: 25 jul. 2021.

POSSOBON, Kátia Rosi; BINOTTO, Sibila Fracine Tengaten; XAVIER, Adriana Gonçalves; KERSCHNER, Juliana; CAREGNATO, Sônia Elisa. Alfabetização informacional: um estudo do nível de competências dos calouros do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21. 2005, Curitiba. **Anais** [...] Curitiba : Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, 2005. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/10288>. Acesso: 24 ago. 2020.

PROCÓPIO, Ednei. **Construindo uma biblioteca digital**. São Paulo: Edições inteligentes, 2005. 109p. E-book. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/bibliotecadigital.pdf>. Acesso em: 03 out. 2019.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43/26577>. Acesso em: 06 abr. 2020.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A concepção de apropriação da informação nos periódicos da área “comunicação e informação” e anais do ENANCIB. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais eletrônicos[...]**. Marília: Unesp, 2019. Tema: Informação, sociedade e complexidade. GT 3: Mediação, circulação e apropriação da informação. Disponível em: [http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII\\_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/546/688](http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/546/688). Acesso em: 15 mar. 2020.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira. Perfil do bibliotecário universitário nos programas de formação para o desenvolvimento da Competência em Informação: o diálogo possível e necessário entre as universidades e a Rede de Bibliotecas das Unidades de Pesquisa (RBP) do MCTIC. *In*: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; ALMEIDA, Daniela Pereira dos Reis de (orgs.). **Conhecimento, pessoas e aprendizagem organizacional sob a ótica da competência em informação**: uma nova lógica de gestão. Bauru: MMH Informação, 2017. p. 153-166.

SANTOS-D'AMORIM, Karen; MIRANDA, Májory K. Fernandes de Oliveira. Misinformation, disinformation, and malinformation: clarifying the definitions and examples in disinfodemic times. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 26, p. 01-23, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/157720>. Acesso em: 12 maio 2021.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 30 nov. 2011.

SILVA Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. O bibliotecário e as fake news: análise da percepção dos egressos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 58-82. jul./dez. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41558/99877>. Acesso em: 21 out. 2020.

SILVA, Andréia Aparecida da; SILVA, Natalia Salmont da; BARBOSA, Valéria de Almeida; HENRIQUE, Marcelo Rabelo; BAPTISTA, José Abel. A utilização da matriz Swot como ferramenta estratégica: um estudo de caso em uma escola de idioma de São Paulo. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., Resende, RJ, 2011. **Anais[...]**. Resende, RJ: UFSC, 2011. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos11/26714255.pdf> Acesso em: 10 dez. 2019.

SMIT, Johanna Wilhelmina; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; KOBASHI, Nair Yumiko. A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. **DataGramZero**, Salvador, v. 5, n. 1, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5524>. Acesso em: 23 nov. 2019.

SOUZA, Eliana. **História e memória**: Universidade Federal de Sergipe 1968-2012. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2015. 446 p.

SOUZA, Nicole Amboni de; NEVES, Guilherme Cintra; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira. Estratégia de CRM aplicada a DSI: uma proposta para as bibliotecas universitárias. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Anais eletrônicos[...]**. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: [http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/NicoleGuilhermeElaineCRM.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/NicoleGuilhermeElaineCRM.pdf). Acesso em: 27 jun. 2018.

STROPARO, Eliane Maria. **Políticas inclusivas e acessibilidade em bibliotecas universitárias**: uma análise do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). 2014. 260 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/35810/R%20-%20D%20-%20ELIANE%20MARIA%20STROPARO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2020.

TIMMERS, Caroline; VELDKAMP, Bernard. Attention paid to feedback provided by a computer-based assessment for learning on information literacy. **Computers & Education**, [S.l.], v. 56, n. 3, apr. 2011, p. 923-930. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131510003283?via%3Dihub>. Acesso em: 27 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho universitário. **Resolução nº 49/2014, de 26 de setembro de 2014**. Aprova Regimento Interno do Sistema de Bibliotecas da UFS. São Cristóvão, SE: CONSU, 2014. Disponível em: [http://bibliotecas.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/161/Regimento\\_Interno\\_do\\_Sistema\\_de\\_Bibliotecas\\_da\\_UFS.pdf](http://bibliotecas.ufs.br/uploads/page_attach/path/161/Regimento_Interno_do_Sistema_de_Bibliotecas_da_UFS.pdf). Acesso em: 11 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020**. São Cristóvão, SE, [2016]. Disponível em: [http://oficiais.ufs.br/uploads/page\\_attach/path/1005/PDI-UFS\\_2016-2020\\_\\_1\\_min.pdf](http://oficiais.ufs.br/uploads/page_attach/path/1005/PDI-UFS_2016-2020__1_min.pdf). Acesso em: 10 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Instrução normativa nº 08/2019, de 15 de agosto de 2019**. Altera e estabelece as normas para elaboração da Qualificação e da Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. São Cristóvão, SE: PPGCI, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/Internet/Downloads/IN%20N.%2008%202019%20FORMATO%20DA%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/Internet/Downloads/IN%20N.%2008%202019%20FORMATO%20DA%20DISSERTA%C3%87%C3%83O%20(7).pdf). Acesso em: 30 set. 2020.

VALENTIM, Marta Lígia Pomin; JORGE, Carlos Francisco Bitencourt; CERETTA-SORIA, María Gladys. Contribuição da Competência em Informação para os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento. **Em questão**: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/48642/32122>. Acesso em: 22 mar. 2021.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2005. Tema: A política científica e os desafios da sociedade da informação. GT3: Mediação, Circulação e Uso da Informação. Disponível em: [http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/254/GT3\\_Varela.pdf?sequence=1](http://200.20.0.78/repositorios/bitstream/handle/123456789/254/GT3_Varela.pdf?sequence=1). Acesso em: 25 out. 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a ciência da informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020. 205 p. E-book. Disponível em: <https://editora.ufsc.br/estante-aberta>. Acesso em: 20 de out. 2020.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe, 2017. 107 p. Disponível em: <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277c>. Acesso em 20 maio 2021.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 1-13, dez. 2020b. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 20 dez. 2020.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 20 set. 2020.

ZATTAR, Marianna. Infodemia, desinformação e competência em informação. [S. l.: s. n.], 2020a.1 vídeo (38 min). Publicado pelo canal CBGCom. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bwhzwsBI9xw>. Acesso em: 15 out. 2020.

## APÊNDICE A - TCLE

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro, pesquisadora do projeto de pesquisa intitulado “Competência em informação no contexto da desinformação como contribuição para a formação dos discentes no Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe”, orientado pela professora doutora Cristina de Almeida Valença Cunha Barroso (PPGCI/UFS), convido o (a) senhor (a) a participar da referida pesquisa, que tem como objetivo compreender como a BICAL pode contribuir para o desenvolvimento de competência em informação nos discentes do CAMPUSLAR/UFS, no contexto da desinformação.

Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória, e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.

Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, portanto os questionários serão codificados por letras e uma sequência numérica (Ex.: A11, B23, C14) e armazenados em local seguro com o intuito de garantir o sigilo do participante. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo digital, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução CNS nº 466/12.

A qualquer momento, durante a pesquisa, você poderá solicitar da pesquisadora informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário on-line, via Google Formulários, à pesquisadora do projeto. O tempo de duração do questionário é de aproximadamente quinze minutos.

Os resultados da pesquisa serão divulgados em artigos científicos e dissertação proveniente da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

Vale ressaltar que a Res. 466/12 da CNS/MS afirma que “toda pesquisa com seres humanos acarreta riscos”, e um risco comum a todas essas pesquisas é

a quebra de sigilo involuntário e não intencional, mesmo com a busca dos pesquisadores pela garantia da manutenção deste. No caso dessa pesquisa também podem haver riscos de constrangimento por parte do participante por se tratar de participação em resposta a um questionário com perguntas relativas à uso e busca da informação, competência em informação e reconhecimento da desinformação. Entretanto, a pesquisadora tem em mente que, adotando uma atitude respeitosa com o participante poderá contornar constrangimentos, bem como, visando reduzir quaisquer riscos ou incômodos, orienta que o (a) senhor (a) não participe dessa pesquisa caso: não esteja confortável com a temática abordada, se mesmo ciente da confidencialidade de sua participação isso possa levar a conflitos de qualquer natureza, se ao preencher o questionário online perceba algum tipo de desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento.

Através da análise gerada pelos dados coletados nessa pesquisa, espera-se compreender a problemática em torno da formação de competência em informação em discentes de graduação e pós-graduação e promover ações para seu desenvolvimento no ambiente acadêmico, contribuindo para que sociedade desenvolva o pensamento crítico.

A sua participação é voluntária, por isso, sinta-se absolutamente à vontade para fazer contato comigo, e obter maiores esclarecimentos ou, ainda, para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, pelo endereço eletrônico [biblioaldiceia@gmail.com](mailto:biblioaldiceia@gmail.com), ou pelo telefone (79) 9856-0050.

O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma, o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto, de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade. Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (CEP/CONEP/UFS), situado à Rua Cláudio Batista, s/n - Palestina, Aracaju - SE, 49060- 108, Brasil, Prédio do Centro de Pesquisas Biomédicas/Campus da Saúde - UFS; telefone (79) 3194-7208; e-mail: [cephu@ufs.br](mailto:cephu@ufs.br).

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pretende assegurar seus direitos e deveres como participante da pesquisa, para ter acesso a sua via, basta fazer o download deste documento em formato pdf clicando no link abaixo:

<https://docs.google.com/uc?export=download&id=1fIQeWQTI5jhisFFiLySVICd6CNn7HhyG>

São Cristóvão-SE, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

**APÊNDICE B - Questionário****SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DA  
INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO****COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA  
DESINFORMAÇÃO**

Questionário sobre desenvolvimento de competência em informação na  
Biblioteca do Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe.

1. Li o TCLE, compreendi e concordo em participar:

Sim

Não

**Caracterização dos participantes da pesquisa**

2. Curso:

Graduação

Pós-Graduação

3. Cursos de Graduação

Arqueologia

Arquitetura e Urbanismo

Dança

Museologia

Qual o ano de ingresso? \_\_\_\_\_

#### 4. Cursos de Pós-Graduação

- Mestrado em Arqueologia
- Doutorado em Arqueologia

#### **Informações sobre o uso de serviços de biblioteca**

##### 5. Que tipo de biblioteca você costuma frequentar?

- Biblioteca pública
- Biblioteca comunitária
- Biblioteca escolar
- Biblioteca universitária
- Outra
- Nenhuma

##### 6. Que tipo de serviço você utiliza quando vai à Biblioteca do Campus de Laranjeiras (BICAL)?

- Empréstimo
- Internet
- Consulta
- Informações
- Outros

##### 7. Você sabe realizar busca no catálogo da biblioteca e nas bases de dados que ela disponibiliza?

- Sim
- Não
- Parcialmente

##### 8. Como você avalia o atendimento dos funcionários da BICAL quando precisa de orientação para localizar uma informação?

- Ótimo
- Bom
- Regular

Ruim

9. Você solicita ajuda do bibliotecário na busca de informações?

Sim

Não

10. Como você soube dos serviços disponibilizados pelas Bibliotecas da UFS?

Semana de acolhimento

Site das bibliotecas

*Instagram*

*Twitter*

Na biblioteca

Nenhuma

Amigos

Outros

11. Você conhece os treinamentos disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas da UFS (SIBIUFS)?

Sim

Não

12. Você já participou de algum treinamento oferecido pelo Sistema de Bibliotecas da UFS (SIBIUFS)?

Sim

Não

13. Das práticas relacionadas abaixo quais você aprendeu no treinamento?

Pesquisa no catálogo da biblioteca

Elaboração de estratégias de busca para pesquisa em bases de dados

Conheceu as bibliotecas e seus setores

Conheceu os serviços oferecidos pela biblioteca

Outro: \_\_\_\_\_

**Demanda informacional**

14. Com quais objetivos você realiza busca de informações?

---

---

---

---

15. Você consegue identificar quando precisa de informações complementares para compreender melhor uma situação ou assunto?

- Sim  
 Não  
 Talvez

16. Quando precisa de informação, você acessa bases de dados para recuperá-las?

- Sim  
 Não  
 Talvez

17. Quando você precisa de informações para elaborar atividades acadêmicas, qual recurso mais utiliza?

- Biblioteca  
 Professores  
 Amigos  
 Internet  
 Jornais e revistas  
 Outros

18. Você cria estratégia de busca antes de iniciar uma pesquisa?

- Sim  
 Não  
 Talvez

19. Você utiliza os operadores booleanos (AND, OR e NOT) na combinação dos termos de busca ao realizar uma pesquisa?

- Sim  
 Não  
 Talvez

20. Para realizar a busca de informações é relevante o uso de critérios (autoridade, relevância, confiabilidade, atualização, etc...) para avaliação da informação. Você considera alguns destes para selecionar informações?

- Sim  
 Não  
 Às vezes

21. Cite os critérios que você utiliza?

---

---

---

22. Avaliar criticamente as informações pesquisadas na Internet possibilita que seu acesso e uso aconteçam de forma prática e proativa, principalmente nas tomadas de decisões. Você avalia a informação antes de selecioná-la?

- Sim  
 Não  
 Às vezes

23. O uso de informações para realização de suas atividades promove mudanças em seu conhecimento sobre o tema?

- Sim  
 Não  
 Talvez

### **Desinformação e *fake news***

24. O que você entende por desinformação?

---

---

---

25. Você se sente seguro (a) para reconhecer uma desinformação?

- Sim
- Não
- Talvez

26. O que você entende por *fake news*?

---

---

---

27. Você acredita que um serviço de orientação para reconhecimento de desinformação disponibilizado pela biblioteca contribuirá para sua formação? Por quê?

---

---

---

28. Você verifica se uma informação é verdadeira antes de compartilhá-la?

- Sim
- Não
- Às vezes

29. O que você faz para avaliar a veracidade da informação?

---

---

---

30. Após a conclusão do curso, você acredita que continuará a aprender? Justifique?

---

---

---

**Obrigada por responder!**



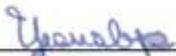
**ANEXO B - Autorização de uso de fotografia****TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE FOTOGRAFIAS**

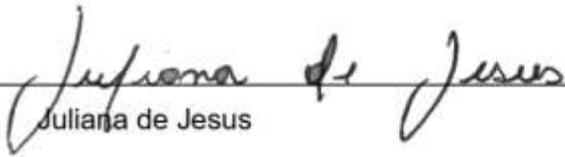
Pelo presente instrumento, eu, Juliana de Jesus, autorizo, a Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro a utilizar gratuitamente a(s) fotografia(s) e/ou imagen(s) digital(s) de minha autoria.

Destinada à veiculação na Dissertação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe e busca compreender como a Biblioteca do Campus de Laranjeiras (BICAL) pode contribuir para o desenvolvimento de competência em informação nos discentes do CAMPUSLAR/UFS, no contexto da desinformação atual, desde que dado os devidos créditos.

A autorização é concedida para reprodução das fotografias Biblioteca do campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe e do conjunto arquitetônico conhecido como Quarteirão dos Trapiches em Laranjeiras - Sergipe (SE).

Laranjeiras, 10 de novembro de 2020

  
\_\_\_\_\_  
Valdiceia de Jesus Cardoso Pinheiro

  
\_\_\_\_\_  
Juliana de Jesus